



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**RENATO FREIRE DE ARAÚJO**

**RÁDIO E MUDIATIZAÇÃO RELIGIOSA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA A  
DIOCESE NO RÁDIO – CAMPINA GRANDE, PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2017**

**RENATO FREIRE DE ARAÚJO**

**RÁDIO E MUDIATIZAÇÃO RELIGIOSA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA A  
DIOCESE NO RÁDIO – CAMPINA GRANDE, PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Monografia, apresentada ao Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

**Área de concentração:** Comunicação e Sociabilidade

**Orientadora:** Profª Drª Goretti Maria Sampaio

**CAMPINA GRANDE- PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658r Araujo, Renato Freire de.  
Radio e midiatização religiosa [manuscrito] : uma análise do programa a diocese no rádio-Campina Grande, Paraíba / Renato Freire de Araujo. - 2017.  
79 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Goretti Maria Sampaio, Departamento de Comunicação Social - CCSA."

1. Rádio católica. 2. Midiatização religiosa. 3. Catolicismo.  
4. Evangelização .

21. ed. CDD 070.194

RENATO FREIRE DE ARAÚJO

RÁDIO E MEDIATIZAÇÃO RELIGIOSA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA A  
DIOCESE NO RÁDIO - CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

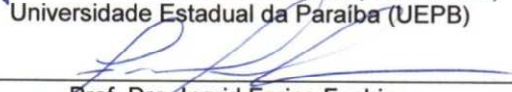
Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Monografia, apresentada ao Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.


Área de concentração: Comunicação e Sociabilidade

Aprovada em: 19/12/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Goretti Maria Sampaio (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Ingrid Farias Fachine  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente ao meu Deus, fonte maior das minhas inspirações e força motivadora para que eu não desanimasse na chegada deste momento.

A todos que acompanharam a minha jornada acadêmica e fizeram parte desta história (Família, amigos, colegas, professores, etc.) por terem sido verdadeiros anjos nesta caminhada. Saibam que cada um tem um lugar reservado no jardim das minhas memórias, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao meu bom Deus pela Graça de me permitir chegar a esse momento. A Ele toda honra e glória, pela força dada para que eu não desistisse de meu sonho.

À Nossa Senhora, por sua intercessão em cada *Ave Maria*, que as minhas orações chegaram ao Pai celestial para que nunca me faltasse coragem e forças para seguir.

Aos meus pais Jean Nilze Freire de Araújo e Jorge Alves de Araújo, pessoas que sempre me apoiaram independente de tudo. Muito obrigado, meus pais, não tenho palavras para agradecer cada centavo investido nesse sonho. Aprendi com vocês a nunca abandonar aqueles que necessitam de nossa ajuda. Muito da minha personalidade devo a cada um dos dois. Amo demais vocês!

Aos meus irmãos Danilo Freire de Araújo e Maysa Freire de Araújo, por serem alicerces e anjos de Deus em minha vida. Amo demais vocês “meus aperreios diários”. Olho para o exemplo de cada um, e vejo que a caminhada até aqui valeu a pena.

À minha cunhada Priscila Lucena, pois não deixaria de agradecer também a você pela fé que tanto me inspira e me faz ver o quanto eu sou capaz. Deus te abençoe, cunhada.

À minha namorada, Maria Aline Nunes Soares, sertaneja de fibra e que, além do meu coração, também me levou ao caminho de Deus e me deu forças quando tudo parecia sem sentido. Sou grato a Deus “Minha Maria” pela sua vida, És um ser humano que a cada dia me encanta e me faz sentir o homem mais feliz desse mundo.

Ao amigo e irmão Rafael Augusto dos Santos que, desde o início dessa caminhada, vibrou, torceu, chorou e me incentivou em tudo. Não tenho palavras para agradecer a você “jovem comunicador” pelo irmão que és, um ser humano fantástico que contagia a todos que estão a sua volta.

Ao meu diretor espiritual e amigo, Padre Adeildo da Silva Ferreira, radialista por amor e sacerdote por uma vontade divina. Você também é um grande colaborador deste humilde projeto acadêmico, e rezo ao bom Deus para que continue firme na missão por Ele confiada.

Não deixo aqui de citar todos os membros da Pastoral da Comunicação da Diocese de Campina Grande (Márcia Marques, João Saraiva, Andréia Brito e Padre Márcio Henrique).

Aos meus irmãos do programa *A Diocese no Rádio*, na Rádio Caturité. Stefânio Cavalcante, Gabriela Lucena, Joedna Oliveira e Rafael Augusto, saibam que vocês têm uma contribuição imensa para que esse projeto de evangelização seja tão exitoso.

Aos meus irmãos da Comunidade Católica Obra Nova do Coração de Maria, pois, foi conhecendo o carisma “Ser Cordeiro Imolado” que encontrei meu lugar na Igreja, em nome

da nossa fundadora Marli Maria que não hesitou em dizer sim a esse projeto de Deus que atinge diariamente tantas vidas.

A todos os colegas e professores, em especial à minha orientadora professora Goretti Sampaio, por literalmente *ter segurado a minha mão* para que este projeto fosse concretizado.

Ao eterno professor de Radiojornalismo da UEPB, Gilson Souto Maior, baluarte da comunicação paraibana e ícone que me inspira para encarar os desafios da atividade jornalística.

Por fim, aos funcionários, amigos e colegas de profissão. As bênçãos de Deus na vida de cada um desses que viveram diariamente comigo a labuta diária do ensino superior, tão mágico e edificante, na mesma intensidade que é difícil e, por vezes, desafiador.

Nada te perturbe, Nada te espante,  
Tudo passa, Deus não muda,  
A paciência tudo alcança;  
Quem a Deus tem, Nada lhe falta:  
SÓ DEUS BASTA.

(Santa Teresa D'Ávila)



## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo obter uma maior compreensão sobre o fenômeno da midiática religiosa, os primórdios do início da presença de líderes religiosos nos meios de comunicação e, especificamente, no rádio. Vamos contextualizar o caminho percorrido pela Igreja Católica na comunicação midiática e suas consequentes adaptações. O próximo passo é a análise descritiva do conteúdo do programa “A Diocese no Rádio”, veiculado na Rádio Caturité AM, uma ferramenta de comunicação da Diocese de Campina Grande com todo um público de ouvintes católicos. Com uma abordagem qualitativa foi analisado de que forma o conteúdo do programa contribui para a formação dos fiéis católicos, deste noticiário radiofônico que destaca os fatos da Igreja em Campina Grande, na Paraíba, no Brasil e do mundo. Será observado os temas mais citados no conteúdo das notícias sobre a Diocese de Campina Grande, a produção de pautas, o perfil dos componentes do programa, a linha editorial adotada na programação da Rádio Caturité, índices de audiência e a contribuição para a igreja católica local também. Todas as análises foram retiradas de uma observação atenta do conteúdo do programa, levando em conta o pensamento da Igreja Católica, através dos mais diversos documentos produzidos que tratam da temática da comunicação.

**Palavras-chave:** Rádio Católica. Midiática religiosa. Catolicismo.

## ABSTRACT

This essay has as its objective to search for a wide comprehension on the religious mediatic phenomenon, the first appearances of religious leaders on communication spaces and mainly the radio. In addition, we seek to understand the path used by the Catholic Church to enter the mediatic context and its development through the years. Moreover, the main aspect in this work is to show how the Catholic Church appears on the media radio through the program “The Diocese on the radio”, on Radio Caturite AM. Thus, we aim to show the importance of its tool to promote the communication between the church and its catholic public, especially in the city of Campina Grande, but also many cities near it and in other Brazil’s parts that listens to its program on the internet. Furthermore, based on a qualitative analysis we verified how this radio program contribute to the new catholics’ formation and to attract them to the Catholic Church, explores the way this catholic radio offers its diocese news, church facts, the program presenters, viewing figures and the local churches contributions. All the observations are centered on the radio topics considering the Catholic Church thoughts and several materials on media and communication.

**Key Words:** Catholic Church. Religious Mediatic Aspect. Catholicism.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de Emissoras por região .....	39
Tabela 2 – Emissoras Católicas Funcionando na Paraíba .....	40
Tabela 3 – Lista da Programação Religiosa da Rádio Caturité .....	51

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Modulação em Amplitude
CEB'S	Comunidades Eclesiais de Base
CEBI	Centro de Estudos Bíblicos
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
EJC	Encontro de Jovens com Cristo
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FM	Frequência Modulada
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
JMJ	Jornada Mundial da Juventude
MG	Minas Gerais
MEC	Ministério da Educação
OC	Ondas Curtas
OFMCap	Ordem dos Frades Menores Capuchinos
OM	Ondas Médias
OT	Ondas Tropicais
PASCOM	Pastoral da Comunicação
PR	Paraná

RCC	Renovação Carismática Católica
RCR	Rede Católica de Rádio
RS	Rio Grande do Sul
RTM	Rádio Transnacional
SP	São Paulo
TCU	Tribunal de Contas da União
TP	Teologia da Prosperidade
TV	Televisão
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<hr style="border-top: 1px dotted black;"/>		
<b>2</b>	<b>RELIGIÃO RÁDIO</b>	<b>NO 18</b>
2.1	A ABORDAGEM RELIGIOSA NAS ONDAS <i>HERTZIANAS</i>	18
2.2	AS PRIMEIRAS TRANSMISSÕES RELIGIOSAS	20
2.3	AS PRIMEIRAS EMISSÕES RELIGIOSAS NO RÁDIO BRASILEIRO	23
2.4	A IGREJA CATÓLICA NO RÁDIO	25
2.4.1	RÁDIO EVANGELIZAÇÃO	E 27
2.4.2	ORGANIZAÇÃO DAS RÁDIOS CATÓLICAS NO BRASIL	30
<b>3</b>	<b>MIDIATIZAÇÃO RELIGIOSA NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA.</b>	<b>32</b>
3.1	ASPECTOS TEÓRICOS	33
3.1.1	MIDIATIZAÇÃO MEDIATIZAÇÃO	X 36
3.2	CONTEXTO CONTEMPORANEO RÁDIO	DO 39
<b>4</b>	<b>CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DO RÁDIO EM CAMPINA GRANDE</b>	<b>43</b>
<b>5</b>	<b>CENÁRIO ATUAL DAS EMISSORAS DE RÁDIO EM CAMPINA GRANDE</b>	<b>46</b>
5.1	RÁDIO 101 FM	46
5.2	RÁDIO BORBOREMA	46
5.3	CAMPINA FM	47
5.4	CORREIO FM	47
5.5	PANORAMICA FM	48
5.6	ARAPUAN FM	48
5.7	RÁDIO CATURITÉ AM	49
5.8	PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA	51
5.9	O PROGRAMA A DIOCESE NO RÁDIO	54
5.9.1	CATEGORIA DO PROGRAMA	57
5.9.2	ANÁLISE DO CONTEÚDO	58
5.9.3	OS PRODUTORES	58
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DE PROGRAMAS</b>	<b>61</b>

6.1	PROGRAMA	DIA	3	DE	SETEMBRO	DE	61
	2017.....						
6.2	PROGRAMA	DIA	17	DE	SETEMBRO	DE	62
	2017.....						
6.3	PROGRAMA	DIA	15	DE	OUTUBRO	DE	62
	2017.....						
6.4	PROGRAMA	DIA	29	DE	OUTUBRO	DE	63
	2017.....						
6.5	PROGRAMA	DIA	5	DE	NOVEMBRO	DE	63
	2017.....						
6.6	PROGRAMA	DIA	12	DE	NOVEMBRO	DE	64
	2017.....						
6.7	INTERATIVIDADE			COM		OS	65
	OUVINTES.....						
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>						<b>67</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>						<b>69</b>
	<b>ANEXOS.....</b>						<b>71</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Diferentes setores da sociedade encontraram no rádio uma via direta de acesso ao seu público, dentre eles, a religiosidade que, desde 1920, alcança inúmeras pessoas por meio da radiofonia. A religião saiu de dentro dos templos, igrejas, congregações e foi, por meio das vozes de seus líderes, para as casas das pessoas.

No cenário brasileiro, a programação de grande parte das suas emissoras de rádio está repleta de programas de cunho religioso. Muitas podem ser citadas, contudo, uma despertou o interesse neste estudo: A Rádio Caturité AM, emissora de cunho comercial, ligada à Diocese de Campina Grande, na Paraíba. Com um alcance de sinal capaz de chegar aos mais diversos municípios da Paraíba, e até de estados vizinhos, como Pernambuco e Rio Grande do Norte, a emissora independente tem na sua ligação com a Igreja Católica uma fonte de inspiração para todo o restante da programação. As áreas de jornalismo, esportes e cultura, trazem na linha editorial o respeito aos princípios morais e éticos, como a valorização da dignidade humana, pilares que orientam a Igreja Católica Apostólica Romana. Essa linha editorial faz-se importante, se compararmos, por exemplo, as programações sensacionalistas e policialescas, as quais agridem a dignidade e desrespeitam os limites da compaixão humana.

Diante desta conjuntura, este trabalho acadêmico busca analisar de que forma a Igreja Católica tem usado o rádio para contribuir na vida eclesial dos seus fiéis seguidores e devotos, assim como entender como funciona esta engrenagem da midiatização religiosa.

Ao longo dos anos, as rádios de cunho católico começaram a compreender a mensagem do Papa XII, em 1944, que pedia aos radialistas que se tornassem a voz do excluídos, e pelas suas vozes defendessem estes valores: Verdade, dignidade da vida, moralidade cristã, justiça e do amor. Seguindo essas premissas, a análise se dá no sentido de observar a aplicação prática do conteúdo na vida dos ouvintes do programa jornalístico *A Diocese no Rádio*, produzido e apresentado pelos membros da Pastoral da Comunicação da Diocese de Campina Grande, todos os domingos no horário das 8h às 9h45, pela Rádio Caturité AM.

Desde o seu surgimento, o rádio despertou interesse junto a líderes religiosos, ainda pouco conhecedores da nova tecnologia. Começou nos Estados Unidos e se popularizou pela Europa, estendendo-se a outros continentes do planeta. A proximidade gerada pelo rádio favoreceu as primeiras hipóteses de grupos religiosos em utilizá-lo para propagar a mensagem do Evangelho de Cristo, complexo e, por vezes, tão difícil para os menos favorecidos intelectualmente.



No contexto global, a partir do século XX, o veículo impôs uma nova cultura na sua dinâmica de informar e entreter, criando moda, inovando estilos. Assim, o presente estudo leva em conta essas particularidades do rádio, verificando a inserção de programas religiosos.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e configura-se como um estudo de caso que se fundamenta no pressuposto de que o conhecimento é algo inacabado estando, portanto, em constante fazer-se e refazer-se. Desta forma, realizamos uma revisão de literatura como forma de se compreender o processo da midiaticização religiosa através do meio radiofônico, com amparo teórico junto aos autores Martino (2015), Gasparetto (2011), Gomes (2010) e outros.

A observação participante<sup>1</sup> foi aliada à utilização de técnicas de coleta de dados, tendo como instrumento entrevistas semiestruturadas, com roteiro previamente elaborado, além de coletar relatos de ouvintes. Pode-se observar o processo de produção das notícias, a estruturação do programa, o perfil dos apresentadores e a interação com os ouvintes.

O texto foi estruturado a partir de três capítulos: Análise histórica sobre a relação entre religião e rádio, aspectos teóricos e prático da midiaticização<sup>2</sup> da religião e estudo de caso. Neste capítulo final, foi realizada uma observação participante<sup>3</sup>, pesquisando o processo de produção das notícias, a estruturação do programa, o perfil dos apresentadores, a interação com os ouvintes, o conteúdo do programa e a contribuição no cotidiano dos ouvintes.

Esta pesquisa se deve à função social e educativa do veículo rádio, um dos elementos que facilitou para que a religião pudesse inserir-se no meio radiofônico. Muitos são os questionamentos levantados sobre esta relação Rádio e Religião, e o presente trabalho surge a partir de tantas indagações com o intuito de desconstruir a imagem de que Rádio e Religião não combinam.

Desde o seu surgimento, o veículo despertou interesse em líderes religiosos, começando nos Estados Unidos, popularizando-se pela Europa e, em pouco tempo, invadindo outros continentes do planeta. A proximidade gerada pelo rádio favoreceu as primeiras hipóteses de grupos religiosos em utilizá-lo para propagar a mensagem do evangelho de Cristo. O veículo impôs uma nova cultura na forma de se informar e entreter-se, a partir do século XX. Assim, “o Rádio criou modas, inovou estilos, inventou práticas cotidianas, estimulou novos tipos de sociabilidade” (CALABRE, 2004, p. 7).

---

<sup>1</sup> A observação participante é uma das técnicas mais legítimas utilizadas como meio de obtenção de dados que contenha um grau de profundidade. Essa técnica foi idealizada por Malinowski em seu trabalho clássico intitulado “Argonautas do Pacífico ocidental, publicado pela primeira vez no ano de 1922.

<sup>2</sup> Segundo Gasparetto (2011), inserção das práticas religiosas nos processos midiáticos da atualidade, que busca entender a relação entre a religião e a mídia como um todo.

<sup>3</sup> De acordo com Peruzzo (2003), consiste na inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno, e de sua interação com a situação investigada.

Este projeto acadêmico visa, sobretudo, analisar um conteúdo jornalístico, de cunho católico. Inicialmente, a metodologia consiste em pesquisas bibliográficas sobre a relação entre religião e rádio, buscando o início dos primeiros programas e emissoras de rádio de cunho religioso. Logo após, um estudo sobre a midiatização da religião, os aspectos teóricos e práticos na atual realidade da mídia secular e cristã. Foram observados o processo de produção das notícias, a estruturação do programa, o perfil dos apresentadores e a interação com os ouvintes.

No estudo de caso foram escolhidas duas edições, das quatro edições que são veiculadas mensalmente, o que representa 50% de doze programas, levados ao ar de setembro a novembro de 2017. A pesquisa ainda consiste na coleta de *scripts*, gravações, arquivos de redes sociais, entrevistas com os componentes do programa e direção da emissora, permitindo um entendimento maior da contribuição que o conteúdo do programa tem para o público católico. Foram ainda escolhidos cinco ouvintes assíduos, que nos mostraram qual o meio mais utilizado por eles para interagirem com o programa e o porquê de buscarem essa interação.

Os programas analisados foram exibidos durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2017, em domingos distintos e com um intervalo de, pelo menos, uma semana entre um e outro. De cada mês, os dias escolhidos foram os seguintes: setembro (dias 3 e 10), outubro (dias 15 e 29) e novembro (dias 5 e 12). Ainda foram aplicados questionários a três membros da equipe, aos quais foram perguntados sobre os meios de interação mais utilizado, a contribuição que o programa fornece na caminhada deles e o que mais pedem nas interações.



## 2. A RELIGIÃO NO RÁDIO

### 2.1 A ABORDAGEM RELIGIOSA NAS ONDAS *HERTZIANAS*

É cada dia mais perceptível nas programações das emissoras de rádio pelo Brasil afora que o assunto religião não cumpre somente, ou apenas, uma função espiritual. Milhares de ouvintes, diariamente, veem na companhia diária do rádio uma fonte de palavras de conforto, diante dos questionamentos que são feitos sobre os problemas na vida profissional, social e pessoal. Isso se justifica, tendo em vista que, cada vez mais, o espaço de programas religiosos no rádio, para além das ingerências mercantilistas presentes nas programações radiofônicas, vem se justificando pelo poder de evangelizar e doutrinar as pessoas.

Grande parte de nossa sociedade encontra-se carente de um sentido para a sua vida e o crescimento do número de doenças psíquicas como a depressão, ansiedade, bipolaridade, transtornos obsessivos-compulsivos, demência e tantas outras enfermidades do psicológico ilustram esta situação.

Nesse aspecto, a presença do rádio no cotidiano das pessoas faz com que a religião encontre, nesse espaço, uma forma de trazer palavras de ânimo e conforto para as pessoas que se encontram com enfermidades físicas ou psíquicas. Em alguns programas, é possível perceber os exemplos de pessoas que conseguiram sair dessas situações negativas, após uma palavra que escutou em um programa religioso de rádio.

As linguagens e os desafios impostos pelos programas religiosos, especialmente quando se trata de rádios comerciais, leva-nos a procurar entender qual o papel dos meios de comunicação na sociedade. Por outro lado, há de questionar qual, de fato, é a relação dos grupos religiosos com os meios de comunicação. De acordo com Corazza (2004), em Filho, Beneton e Piovesan (2004), o tema é extremamente complexo:

A pergunta seria: para que a religião no rádio? O que pretendem os grupos religiosos que ali estão, com tantas expressões e tendências diferentes, às vezes difíceis de definir. Entender o lugar dos meios de comunicação na sociedade pode ajudar a compreender o lugar da religião no rádio. [...] O tema é complexo e abrangente, devido à diversidade de enfoques e usos que os grupos religiosos fazem nas emissoras de rádio (p.257).

Entender os interesses das emissoras e dos grupos religiosos dá uma maior dimensão deste relacionamento. Cada grupo tem funções definidas, quando se colocam dentro de uma programação radiofônica, além do fator comercial e financeiro, que não pode ser deixado de

lado, e tem a sua importância dentro do contexto. A influência que os meios de comunicação têm na sociedade possibilita ver que a religiosidade acabou tornando-se para algumas empresas, principalmente comerciais, um fator de sustentação de público. As emissoras comerciais/comunitárias veem neste gênero radiofônico uma possibilidade de conquistar público, conseqüentemente, audiência e receitas. Por outro lado, as emissoras educativas e religiosas têm objetivos diferentes: enquanto a primeira busca promover um diálogo sobre as manifestações religiosas, a segunda tem a missão principal de alcançar seus fiéis e conquistar outros novos, mostrando suas doutrinas e ensinamentos.

A atual sociedade vive um debate sobre a pluralidade, e o assunto está dentro desse pluralismo tão difundido e estudado. No entanto, alguns comportamentos nos programas radiofônicos precisam ter uma cautela na sua abordagem. Determinadas ações, palavras, ensinamentos, orações podem causar um estranhamento aos ouvintes os quais, na maior parte das vezes, não detêm um conhecimento ampliado do evangelho de Cristo, das Sagradas Escrituras e de documentos que tratam de doutrinas.

Filho (2003, p. 133-134) vai ressaltar que os “reguladores éticos escapam da norma de conduta que deveria reger tais profissionais”, e o proselitismo exagerado pode tornar-se um atrativo, como também pode ser algo que subtraia a curiosidade do ouvinte.

Pelo alcance e a facilidade do Rádio, ele faz-se presente na maior parte dos lares do mundo inteiro, inclusive do público não-cristão. O fato do conteúdo ser de cunho cristão não impede que se faça uma adaptação, para que ele possa chegar mais compreensível aos ouvintes que não fazem parte de alguma religião.

Nas emissoras comerciais, os programas religiosos são veiculados, normalmente, no horário da manhã, mas a sua crescente popularização fez com que algumas emissoras abrissem espaço em outras faixas de horário. Nos últimos anos, as figuras carismáticas, principalmente da Igreja Católica, vêm ganhando espaço nas manhãs na radiofonia brasileira. O horário da madrugada acabou tornando-se uma característica maior dos programas de cunho protestante.

Mesmo que a maior parte das emissoras tenham um mesmo fundamento, a linguagem de cada comunicador cristão irá diferenciar-se, até mesmo quando pertencem a mesma denominação. Não por desunião ou competição, como à primeira vista possa aparecer, mas porque a linguagem do rádio permite essa liberdade para que o apresentador seja espontâneo na forma de dirigir-se aos seus ouvintes.

Estudiosos do tema vão reforçar a tese de que as linguagens dos religiosos no rádio são distintas, levando em conta o que prega e ensina cada Instituição religiosa, embora, em

sua maior parte, tenham um mesmo fundamento: o Evangelho de Jesus Cristo, segundo as Sagradas Escrituras.

Neste sentido, sobre estes ensinamentos, Corazza (2004, p. 271) vai afirmar que “não é preciso falar de Deus o dia todo, mas tratar de maneira cristã todas as coisas”.

Ainda, a autora, em Filho, Beneton e Piovesan (2004, p. 258) vai confirmar esta função educativa do Rádio, afirmando que, dentro da conjuntura atual, o fenômeno da religiosidade segue uma tendência dos primórdios da religiosidade no rádio:

Um olhar analítico sobre o percurso histórico e as diferentes práticas existentes poderá mostrar as tendências atuais e os desafios que levam as instituições religiosas a contribuir para a educação e a cultura, a ética e a cidadania, além dos valores humanitários pelos quais as instituições históricas primam (p. 258).

Quando surgiu, o rádio veio com a proposta educativa e de cidadania, de ser *o jornal de quem não sabe ler*, como disse Roquete Pinto, idealizador da primeira transmissão radiofônica no Brasil. Antes de falar isoladamente do assunto Religião no Rádio, é preciso deixar claro que esse gênero radiofônico cumpre, indiscutivelmente, uma função cidadã e social na sociedade civil.

Valores que reforcem a dignidade do ser humano, o direito à saúde e educação, o bem-estar social são valores cristãos e que estão dentro, na maioria das vezes, dos programas religiosos. O Evangelho de Cristo, quando abordado desta forma, poderá chegar de forma mais compreensível aos ouvintes. Isso pode ser verificado, inclusive, com o surgimento de programas deste segmento no mundo.

## 2.2 AS PRIMEIRAS TRANSMISSÕES RELIGIOSAS

Os estudiosos do rádio, em sua maioria, relatam que a entrada da religião no Rádio teve início em meados da década de 1920 nos Estados Unidos, acompanhando a tendência do Pentecostalismo<sup>4</sup> e o crescimento das Igrejas cristãs pentecostais no rádio. Filho et al. (2004) mostram que, inicialmente, essa presença se restringia apenas a transmissões de cultos:

---

<sup>4</sup> Movimento religioso, de cunho protestante, que surgiu nos Estados Unidos no início do Século XX, que vai de encontro ao protestantismo tradicional. Pentecostalismo vem de Pentecostes que, segundo a passagem bíblica de Atos dos Apóstolos, se refere ao Espírito Santo como autor dos dons concedidos por Deus. Esse movimento também surge dentro da Igreja Católica Apostólica Romana com a Renovação Carismática Católica (RCC), a partir de 1967, após o Concílio do Vaticano II.

Pode-se dizer que a história do rádio se confunde com a presença de grupos religiosos no espaço radiofônico, conforme demonstra Campos. Nos Estados Unidos, o rádio teve início em 2 de novembro de 1920. Dois meses depois, programas religiosos pentecostais já estavam presentes nele. Dessa forma, as primeiras transmissões religiosas são de janeiro de 1921, pela *Calvary Episcopal Church* que colocou no ar seus primeiros cultos (p.259).

Na capital Americana, Washington, surgiu a primeira emissora 100% religiosa do mundo, a *Natynal Presbyterian Church*, e a tendência difundiu-se na sociedade Americana a partir de 1925. Para se ter uma noção mais exata, nesse ano, os Estados Unidos contavam com mais de 600 emissoras de Rádio funcionando legalmente, sendo que 63 eram pertencentes a Igrejas ou grupos religiosos.

O rádio foi um veículo popular entre os pregadores e missionários pentecostais e esse fenômeno fez com que muitos virassem verdadeiras *celebridades do sagrado*. A onda de pentecostalismo saiu dos Estados Unidos e espalhou-se por toda a América Latina e este sucesso repentino foi modernizando-se ao longo do tempo.

O movimento pentecostal e sua consequente presença nas emissoras de Rádio, a partir da década de 1930, serviram para fazer propaganda protestante no Continente Americano. Para exemplificar, em 1931, o Rádio foi um meio eficaz para divulgar o trabalho de missionários protestantes no Equador, na América do Sul.

A cadeia de emissoras conhecida como *Voz dos Andes*<sup>5</sup> tornou o Evangelho de Cristo na América do Sul mais divulgado e conhecido, o que fez com que esses missionários levassem, anos após, este trabalho para o Continente Africano. Esse verdadeiro *empreendimento missionário*, quando começou, realizava suas transmissões no idioma *Quíchua*, logo depois fez as coberturas em Sueco, por volta de 1937, e, dez anos depois, em Português. A preocupação desses missionários protestantes denotava que as dificuldades impostas pelo idioma deveriam ser quebradas, conforme Campos (2004, p.152) vai explicar que as transmissões da *World Radio Missionary Fellowship*, no referido ano, eram feitas em mais de 120 idiomas para mais de 100 diferentes países.

Ainda sobre este fato o autor pontua:

---

<sup>5</sup> Referência as montanhas da Cordilheira dos Andes que cortam o Equador.

Ao longo dos últimos 73 anos, a ‘Voz dos Andes’ tem tido uma trajetória de identificação com o evangelismo conservador, conversionista e com a história das telecomunicações no Equador. Seus dirigentes chegaram até a desenvolver estratégias próprias de geração de energia elétrica, inaugurando em 1965 a sua hidroelétrica. Já em 1961 a direção da ‘Voz dos Andes’ havia colocado em funcionamento a primeira emissora de televisão no Equador. (p. 152).

Esta experiência iniciada no Equador ilustra de forma didática a visão de expansão que os protestantes, também chamados de evangélicos, utilizaram de forma expansiva a missão de levar os ensinamentos bíblicos de Jesus Cristo através do Rádio, que, anos após, foi para a Televisão. Alguns exemplos aqui no Brasil, como veremos mais à frente, reforçam este olhar que os religiosos têm do Rádio como este veículo parceiro na divulgação dos dogmas, princípios e ensinamentos que acreditam.

Alguns programas foram pioneiros da difusão do movimento pentecostal e, conseqüentemente, no surgimento da presença da Religião no Rádio. Entre eles: A Voz da Profecia (Igreja Adventista), A Voz do Estandarte (Igreja Presbiteriana) e Hora Luterana (Igreja Luterana).

Estas experiências serviram de base para que o protestantismo, aos poucos, fosse conquistando importantes espaços no Rádio quando, em 1953, durante visita à Espanha, missionários começavam a perceber que ali havia uma dificuldade de se levar o Evangelho à população. Copiando o que havia sido feito na América do Sul, um jovem decidiu montar uma pequena estação de Rádio no Marrocos, no norte do Continente Africano. A cadeia de emissoras ganhou o nome de *Rádio Trans Mundial* e se espalhou rapidamente em outros países do Continente Africano, conforme Campos (2004) narra:

Hoje há estações dessa rádio em Monte Carlo, Bonaire, Chipre, Suazilândia, Sri Lanka, Guam. Transmite programas em português desde 1965 a partir da estação situada na Ilha Bonaire, nas Antilhas Holandesas, no mar do Caribe. A Rádio TransMundial opera em ondas médias e curtas, com seis milhões de watts, e possui programação em 100 idiomas (p. 152).

Esse crescimento se deu ao longo dos anos, principalmente em momentos importantes da história para a economia e política mundial. A Transmundial montou três estúdios em territórios da antiga URSS, a exemplo da Rússia e Ucrânia, no momento em que o regime comunista via a sua queda. O autor sublinha que a RTM (Rádio Transmundial) consegue ser um auxílio eficaz em levar a palavra de Deus a lugares tão remotos e distantes do desenvolvimento urbano, a exemplo do interior da Amazônia, já em território brasileiro.



### 2.3 AS PRIMEIRAS EMISSÕES RELIGIOSAS NO RÁDIO BRASILEIRO

Seguindo a tendência norte-americana, a presença da religião no rádio brasileiro surge em consequência da vinda de missionários de várias Igrejas cristãs para missões humanitárias pelo país. As primeiras Igrejas protestantes que surgem no Brasil são Assembleia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil, por volta de 1910. Durante quarenta anos, essas duas denominações foram as pioneiras e, historicamente, um marco para a chegada do protestantismo no Brasil.

Muitas das Igrejas citadas também têm influência nos primeiros programas religiosos de Rádio no Brasil; algumas dessas congregações contabilizam emissoras espalhadas por todo o país.

Dentro do pentecostalismo surge, a partir de 1970, o neopentecostalismo. Sua principal característica é a utilização maciça e, por vezes, irrestrita para alguns grupos de religiões de cunho cristão e protestante dos meios de comunicação.

Segundo Corazza (2016), a segunda fase compreende as décadas de 1950 a 1960, quando o movimento pentecostal sofreu um processo de fragmentação no Brasil e surgem novos grupos. Dessa fragmentação destaca-se o Movimento da Cura Divina que, na maior parte dos discursos dos programas de rádio, falava de uma cura vinda do céu para pessoas doentes. Esses grupos frisavam que, para essa intervenção divina ocorrer, era necessário apenas o indivíduo ter fé e buscar uma mudança de vida.

Algumas denominações que abraçaram este ideal são: Igreja do Evangelho Quadrangular (1951); Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962), esta última fundada pelo missionário David Martins Miranda no dia 3 de junho daquele ano.

A terceira fase começa a partir de 1970 e ganha força em 1980, quando surge a fase do neopentecostalismo no Brasil, momento em que é dada uma maior autonomia às denominações cristãs para explorar as programações e as concessões públicas no Rádio.

Corazza (2004, apud FILHO et al., 2004) afirma que o precursor desse movimento foi o Bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e proprietário da Rede Record de Televisão, no estado de São Paulo.

É o momento do neopentecostalismo, no qual se destacam a Igreja Universal do Reino de Deus, com o bispo Macedo. Ela nasceu de um programa de 15 minutos na Rádio Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1977, sendo que a primeira emissora adquirida foi a Rádio Copacabana, em 1984, tornando, em pouco tempo, um império de comunicação (p. 262).

Em 1980, um bispo da IURD, Romildo Ribeiro Soares, conhecido por R.R Soares, desligou-se da Universal e fundou a Igreja Internacional da Graça de Deus. No contexto carioca e seguindo a mesma linhagem da Universal, R.R. Soares inicia seu trabalho de evangelização para diversas emissoras de rádio e, logo após, a sua Igreja adquiriu concessões de rádio. Outros religiosos também seguem essa mesma linha neopentecostal até os dias atuais

Se, antes a presença da religião foi tabu, na atualidade, tornou-se fonte de renda para algumas emissoras comerciais, que atuam na perspectiva de difundir a fé no evangelho e fazer proselitismo, conforme os autores mais uma vez vão atestar:

Nos últimos trinta anos, um novo fenômeno foi acontecendo no rádio brasileiro. Seguindo a influência norte-americana, começou a chamada “igreja eletrônica”, com os teleevangelistas. São novos movimentos religiosos que se servem, preferencialmente, da mídia eletrônica, sobretudo do rádio, para difundir a fé e fazer prosélitos. (FILHO et al., 2004, p. 261).

O trabalho de Edir Macedo e R.R Soares<sup>6</sup> incentivou o surgimento de outras *celebridades* do meio evangélico nos meios de comunicação, adentrando na linha neopentecostal e adquirindo adeptos pela Teologia da Prosperidade (TP)<sup>7</sup> a partir da qual os cultos tornam-se verdadeiros *espetáculos da fé*.

Lopes (2011) cita algumas igrejas neopentecostais adeptas da TP e o seu crescimento no Brasil, como:

A prova de que a Teologia da Prosperidade tem atraído cada vez mais fiéis é o crescimento das igrejas neopentecostais que a disseminam, entre elas pode citar a Internacional da Graça de Deus, Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo e Igreja Mundial do Poder de Deus (LOPES, 2011).

Outros pregadores pentecostais e neopentecostais que se utilizam do Rádio e da TV para divulgar suas denominações, são: Silas Malafaia (Assembleia de Deus Vitória em Cristo), Marcos Feliciano (Catedral do Avivamento), embora este não se declare seguidor da Teologia da Prosperidade, Valdemiro Santiago (Igreja Mundial do Poder de Deus), Agenor Duque

---

<sup>6</sup> R.R Soares não se restringiu apenas ao rádio, em 1977 o bispo já apresentava um programa de reflexões e mensagens bíblica na extinta TV Tupi. Vinte anos após, em 1997, ele ocupa o horário nobre da TV brasileira com o programa “Show da Fé”, referência até os dias atuais de programa televisivo de cunho religioso no país (FONTE: <http://ongrace.com>).

<sup>7</sup> Busca interpretar a Bíblia na ótica de que os fiéis recebem bênçãos, como bens materiais e saúde, para aqueles que confiam e vivem os mandamentos da lei de Deus. O Pioneiro desse movimento foi o Pastor Essek M.Kenyon (1867-1948), no entanto foi com o missionário Kenneth Hagin (1917-2003) que se espalhou por todo o mundo.

(Igreja Plenitude do Trono de Deus), Estevam Hernandes e Sônia Hernandes (Igreja Renascer em Cristo).

O fenômeno da influência neopentecostal, já que o prefixo *neo* é definido como algo novo, é um processo que a cada dia traz novos questionamentos e traz uma grande aceitação no meio acadêmico, impondo uma nova cultura aos evangélicos:

Podemos afirmar que as Igrejas Neopentecostais realizaram as mais profundas acomodações à sociedade (se pensarmos em termos de mutações do protestantismo através dos tempos), abandonando vários traços sectários, hábitos ascéticos e o velho estereótipo pelo qual os ‘crentes’ eram reconhecidos e, implacavelmente, estigmatizados, abolindo certas marcas distintivas e tradicionais de sua religião, propondo novos ritos, crenças e práticas, dando ares mais brandos aos costumes e comportamentos como em relação às vestimentas. (RIBEIRO, 2017, p. 01)

Esse novo conceito do que vem a ser um cristão-protestante, marcado pelos hábitos puritanos e rigidez na conduta de vida, aboliu alguns conceitos fixados desde a chegada dessas denominações no Brasil. No rádio, o discurso mais reflexivo das sagradas escrituras caracteriza os pentecostais, enquanto o discurso mais emocional e apelativo é uma forte característica dos neopentecostais.

O crescimento dos movimentos protestantes, especialmente os pentecostais, também incentivou a Igreja Católica a iniciar um processo lento e gradual de entrada no rádio, adquirindo sua primeira emissora, ocasionando a ampliação desses espaços. Observando tal conjuntura, a Igreja Católica, devido à sua tradição, teve uma certa resistência em aderir aos meios de comunicação, especialmente o rádio.

#### 2.4 A IGREJA CATÓLICA NO RÁDIO

A entrada da Igreja Católica no Rádio é marcada pela presença massiva pós Concílio Vaticano II. Alguns autores, a exemplo de Corazza (2004) ressaltam que até a Igreja demorou a entender que era preciso utilizar os meios massivos como forma de evangelização ao invés de condená-los. Neste sentido, “entrou na área da imprensa, ocupando seu primeiro espaço midiático com o jornal oficial do Vaticano, *L’Osservatore Romano*, em 1º de julho de 1861” (apud FILHO, et al., 2004, p. 263).

De modo geral, as instituições educativas e religiosas já demonstravam esse preconceito contra o rádio, jornal e televisão, veículos que predominavam no início do século

XX. Entretanto, a Igreja entendeu que deveria utilizar aquelas ferramentas, de um modo diferente do que a imprensa secular ou não-cristã fazia.

Quanto à entrada no Rádio, Filho, Beneton e Piovesan (2004) vão registrar o momento em que a Igreja começa a perceber as mudanças na sociedade da época, bem como se deu o surgimento da primeira rádio católica no mundo:

Esse é um tempo de mudanças com a chegada do cinema e sua influência na sociedade, sobretudo norte-americana. Por isso, Pio XI deu orientações com uma carta que fala do cinema, em 19 de junho de 1936. Mas a primeira emissora católica foi a Rádio Vaticana, instalada por Marconi e colocada no ar em 12 de fevereiro de 1931. Hoje a Rádio Vaticana transmite diariamente (p. 263).

As experiências do Padre Landell de Moura<sup>8</sup> foram pioneiras antes mesmo das descobertas do italiano Guglielmo Marconi, registrado pela ciência mundial como o inventor do Rádio. Landell não obteve o apoio do Governo à época, diferente de Marconi que, nas suas primeiras experiências em 1896, teve total apoio do governo da Inglaterra.

A partir da década de 1940, o interesse da Igreja Católica começa a crescer, a ponto da *Rádio Audivisione Italia* levar os seus mais de 1300 funcionários e diretores a realizarem uma visita ao Vaticano, oportunidade esta em que o sumo pontífice fez um discurso o qual foi transmitido pela citada emissora.

Nesta oportunidade, o Papa Pio XII, segundo o registro de Corazza (2004, apud FILHO et al., 2004, p. 264), afirmava que “pelo grau de aperfeiçoamento a que chegou, o rádio é uma obra-prima do espírito inventivo do homem, uma maravilha da técnica, um prodígio da criação artística”.

Com esse pronunciamento histórico, as portas estavam abertas para que a Igreja Católica do mundo inteiro utilizasse o rádio para propagar os ensinamentos do Evangelho de Cristo. Nesse mesmo pronunciamento, o sumo pontífice pedia aos radialistas que se colocassem a serviço da verdade, da dignidade da vida, da justiça, do amor e da moralidade cristã.

O catolicismo começa a dar seus primeiros passos, e umas das principais características da Igreja no Rádio foram as transmissões litúrgicas nas emissoras, de forma que as ondas *hertzianas* estavam transformando-se em prolongamento dos púlpitos.

---

<sup>8</sup> Sacerdote católico brasileiro, nascido em Porto Alegre (RS) em 21 de janeiro de 1861. Em 1893, o sacerdote foi para São Paulo e fez a primeira transmissão pública do mundo com o seu mais recente experimento, que transmitia vozes por ondas eletromagnéticas. Através de um aparelho instalado na Avenida Paulista a voz de Landell de Moura atravessou 8 Km e foi ouvido em um receptor no vizinho bairro Santana.

A presença católica ainda se restringia às transmissões das missas, e essa característica começou a preocupar a Igreja em algumas partes do mundo, a exemplo do Brasil. O Papa havia feito um pedido aos radialistas para que agissem de maneira cristã no rádio, entretanto, cresceu dentre o clero uma necessidade de se avançar na questão da radiofonia.

Na década de 1960, durante o período do Concílio do Vaticano II, a Igreja começava a repensar sua liturgia, em virtude da nova realidade que o mundo apresentava. O então Papa João XXIII dizia em seus escritos que “a Igreja necessitava abrir suas portas ao mundo”, inclusive para que os leigos tivessem uma participação maior na vida da Igreja, já que até então, quase todas as atividades eram, na maioria, de responsabilidade dos sacerdotes. As pregações, formações, organizações de eventos e até a produção e apresentação dos programas de rádio eram responsabilidades exclusivas dos padres.

Dessa forma, surgem movimentos dentro da Igreja, marcados pela presença maciça dos leigos, permitindo que atividades como essas pudessem ser delegadas também a eles. Durante a realização do Concílio Vaticano II, entre 1962 a 1965, a perda de fiéis e o esfriamento da fé católica fez com que essa abertura para o serviço dos leigos começasse a se tornar uma realidade.

A popularidade do rádio e a sua linguagem simples e entendível reforçaram a importância do veículo como um espaço de evangelização, levando em conta a cultura e os costumes de cada localidade.

No Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) inicia um processo de formação para os fiéis católicos brasileiros do uso ético e consciente dos meios de comunicação, especialmente para o rádio. O encontro Nacional de Liturgia de Rádio e Televisão, com a sua primeira edição de 3 a 9 de julho de 1972, foi o pontapé inicial para que fossem realizados outros encontros para discutir o fenômeno da comunicação.

#### 2.4.1 RÁDIO E EVANGELIZAÇÃO

Alguns autores continuam a reforçar a ideia de que o rádio acabaria se tornando um prolongamento dos púlpitos das igrejas, devido à popularização deste meio e sua consequente penetração no cotidiano das pessoas. Quando o transistor<sup>9</sup> chegou, a possibilidade de atingir um público maior ficava mais evidente.

---

<sup>9</sup> Componente elétrico, capaz de transferir energia para um equipamento eletrônico. A partir da década de 1950 foi considerada uma revolução na eletrônica. Com esse dispositivo o tamanho do rádio foi diminuído, o que deu

Com isso, o Rádio tinha uma grande proximidade com as classes populares, facilmente persuadidas, talvez pela baixa instrução, fazendo com que o veículo ganhasse mais público. A década de 1941 foi um marco para a Igreja no Brasil, no momento em que o Brasil passava por diversas mudanças sociais e econômicas com o governo do Presidente Getúlio Vargas<sup>10</sup>, quando surgiu a primeira concessão de rádio à Igreja Católica no Brasil, a rádio *Excelsior* da Bahia, mas que só foi autorizada a funcionar a partir de 5 de junho de 1942.

Nessa época, a taxa de analfabetismo no Brasil fez com que o Rádio adquirisse uma importância cultural na vida dos brasileiros, visto que os altos números de analfabetismo entre a população não permitiam que o jornal informasse a maior parte da população. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), divulgados no mapa do analfabetismo do Ministério da Educação (MEC), a taxa de analfabetismo no Brasil era de 56,1%, o que correspondia a mais de 13 milhões de analfabetos em todo o território brasileiro.

O Documento 99, das edições CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, (2014) vem reforçar a contribuição do rádio neste cenário, de um grande número de pessoas que não tinham nenhuma instrução:

Num Brasil que contava com altos índices de analfabetismo, o rádio contribuiu, com programas de informação e entretenimento, para o crescimento cultural e o saber das pessoas. (p. 106)

O rádio se tornou um veículo parceiro no processo de evangelização da Igreja no Brasil, dada a influência que ela exercia na educação e cultura, algo que facilitou que o governo outorgasse a concessão para que outras emissoras ligadas à Igreja Católica surgissem.

Corazza (2004) listou algumas emissoras que surgiram na década de 1940, e início dos anos de 1950, entre elas: Rádio Xavantes, Iporemi (GO), em 25 de dezembro de 1947; Rádio Manhauçu (MG), 19 de outubro de 1950; Legendária, Lapa (PR), 25 de novembro de 1950; Difusora, Machado (MG), 18 de maio de 1951, Rádio Aurora, Guaporé (RS), 7 de setembro de 1951; Rádio Aparecida, Aparecida (SP), em 8 de setembro de 1951.

É interessante mencionar que a Rádio Aparecida é uma emissora, conforme relato da Corazza (2004), sobre a história da emissora e representa o sonho antigo de se ter uma

---

uma maior mobilidade ao aparelho, permitindo que os ouvintes escutassem músicas, informações e outros conteúdos de qualquer lugar.

<sup>10</sup> Advogado e político, presidente do Brasil entre 1930 a 1945, após ocupar o cargo de forma indireta, e de 1951 a 1954, pelo voto popular. O período que presidiu a república brasileira ficou conhecido pela implantação de políticas sociais, o que lhe deu o título entre seus simpatizantes de o “Pai dos Pobres”.

emissora católica de rádio no Brasil. Antes da Aparecida, as Rádios Record e Difusora, de São Paulo, já realizavam as transmissões de missas direto do Santuário Nacional de Aparecida. Os relatos acrescentam que isso despertou um interesse por parte dos fiéis, o que não tardou para que o Santuário conseguisse anos depois a sua própria concessão.

O Santuário, na época, ainda pertencente à Arquidiocese de São Paulo, sofreu uma mudança repentina de seu endereço, conforme será narrado em Filho, Beneton e Piovesan (2004)

Em 1938, o presidente Getúlio Vargas abriu concorrência e Aparecida foi contemplada. Entretanto, o arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, “vetou o projeto”. Dessa forma, a emissora foi transferida para a cidade de Cruzeiro, sendo a primeira emissora do Vale do Paraíba (p. 266):

Essa curiosidade mostra, desde o início, que as emissoras ligadas à Igreja Católica, em sua maior parte, eram concedidas a congregações, ordens religiosas, dioceses, paróquias e, mais recentemente, às novas comunidades<sup>11</sup>. O Santuário Nacional de Aparecida atualmente é administrado pela Congregação Redentorista<sup>12</sup> que, além de administrar o Santuário, também é responsável pela manutenção dos veículos de comunicação do templo mais importante da Igreja Católica no Brasil, como a Rádio e TV Aparecida e o portal de notícias A12.

Uma outra experiência da Igreja Católica no rádio, a ser citada, é a Rádio Canção Nova, visto que esta foi uma das primeiras concessões adquiridas no âmbito da RCC e das Novas Comunidades, que se têm registro. A emissora pertence à Fundação João Paulo II, mantenedora da Comunidade Católica Canção Nova e foi inaugurada em 1980, pelo fundador da Canção Nova, Padre Jonas Abib. O Monsenhor Jonas, como é chamado, iniciou este projeto de evangelização quando percebeu que poderia comprar a Rádio Bandeirantes de Cachoeira Paulista (SP), onde possui duas emissoras AM e FM atualmente.

Hoje, a Canção Nova administra 15 emissoras de rádio, em sete estados do Brasil, as quais, juntas, formam a Rede Canção Nova de Rádios, além de outras 28 emissoras que retransmitem a programação da emissora. Em 2006, foi adquirida uma emissora de Frequência Modulada (FM) em Portugal.

---

<sup>11</sup> Surgidas a partir de 1970, nos Estados Unidos e França, as novas comunidades são associações privadas de fiéis leigos, que nasceram, em sua maioria, dentro do movimento Renovação Carismática Católica (RCC). O surgimento dessa realidade na igreja vem atender a um chamado do Concílio Vaticano II, de ser uma igreja “inserida no mundo”.

<sup>12</sup> A Congregação do Santíssimo Redentor foi fundada em 9 de novembro de 1732, em Scala, na Itália, por Santo Afonso Maria de Ligório e outros cinco companheiros. O carisma deste grupo é a pregação das missões populares para as comunidades mais pobres e abandonadas

A Fundação João Paulo II também administra concessões de TV e mantém um portal de notícias, com número que ultrapassam 4 milhões de visualizações diárias<sup>13</sup>. A Canção Nova é mantida por doações de sócios evangelizadores e na programação da emissora, a todo instante, é deixado claro que a Canção Nova não recebe recursos advindos de comerciais de produtos, a não ser dos produtos que são produzidos pela própria Associação. A iniciativa, pioneira na radiodifusão católica no Brasil, fez com que algumas rádios católicas também adotassem essa forma de buscar recursos financeiros para a sua manutenção, seguindo a linha de que a Igreja é uma instituição de formação espiritual e sem fins lucrativos.

Poucos estudos se atentam para buscar saber se esta forma de captar recursos seja ou não eficaz, entretanto, as mais de 25 emissoras que compõem a Rede Canção Nova pode ser um sinal de que este modelo adotado cria um vínculo de pertencimento, entre o ouvinte e a emissora.

#### 2.4.2 ORGANIZAÇÃO DAS RÁDIOS CATÓLICAS NO BRASIL

No Brasil, a CNBB agrupa as emissoras de rádio católicas por regiões, assim como a entidade se divide entre as dioceses de cada região brasileira. Esse agrupamento tem a missão de criar uma comunhão entre as emissoras, além de fortalecer a ajuda mútua nas formações da realização de projetos conjuntos de evangelização.

Pensando nesta dinâmica, foi criada, em 1994, a Rede Católica de Rádio (RCR). O objetivo desta rede é o de gerir as transmissões radiofônicas via satélite, a exemplo da visita do Papa Francisco ao Brasil, em julho de 2013, em virtude da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), realizada na cidade do Rio de Janeiro. Para ouvir as palavras do Papa Francisco à juventude católica mundial, concentrada na capital fluminense, só foi possível graças a mais de 900 rádios filiadas a RCR, que retransmitiam o sinal de mais de 40 emissoras cadastradas para ser a cabeça de rede.

O Documento 99 da CNBB (2014) vai enfatizar que a RCR não tem apenas uma função técnica, em caso de cobertura de grandes eventos religiosos para todo o país, a Rede tem uma importância cultural e educativa, conforme é citado abaixo:

---

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.cancaonova.com>. Acesso em: 26 de setembro de 2017.



Essa rede tem um papel estratégico de articulação de mais de duas centenas de emissoras de rádio que, em nível nacional, potencializam a transmissão da mensagem do Evangelho, da cultura e da informação a regiões onde a igreja ainda não está presente. (p.107)

A RCR diferencia-se, no aspecto técnico, por não gerar sua programação a partir de um ponto para outros pontos geradores. Quanto à programação, ela é diversificada, levando em conta a particularidade de cada região de origem. A Rede também se utiliza de boletins diários e informativos.

Em acesso ao site da Rede Católica de Rádios, é possível observar as notícias relativas às emissoras católicas, além das novidades, por parte do poder público, sobre o Rádio. A RCR cumpre um papel formador e técnico, permitindo que as rádios católicas dialoguem e troquem entre si as dificuldades impostas, de modo que essa construção venha a fortalecer e aperfeiçoar a missão evangelizadora da Igreja no Brasil.

Todos esses aspectos são decorrentes das novas tecnologias da informação e da comunicação, que têm permitido que o Rádio se reconfigure dentro dessa linguagem.

### 3. MUDIATIZAÇÃO RELIGIOSA NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA

As mais diversas áreas da comunicação, e especialmente o jornalismo, utilizam-se das vantagens e inúmeras possibilidades das novas tecnologias. A televisão, o jornal, as revistas e o rádio tiveram que se adaptar a essa linguagem que a tecnologia trouxe para oferecer uma maior quantidade de informações às pessoas.

A midiatização religiosa<sup>14</sup> é o termo mais empregado quando se busca entender a utilização dos grupos religiosos nos meios de comunicação. Os recursos e seus avanços reforçam o dito popular, e no meio religioso muito utilizado, de que *o céu é o limite*.

Gomes (2010) vai explicar que a relação Mídia e Religião, neste processo, é muito mais do que simplesmente saber como utilizar esses recursos:

O encontro da mídia com a religião, ou da religião com a mídia, traz em seu bojo consequências muito maiores do que a simples utilização dos dispositivos tecnológicos para a transmissão das mensagens religiosas no concerto da sociedade (p. 07).

O fenômeno religioso se faz presente das mais diversas formas na mídia e, especificamente, no rádio, tornando-se um veículo indispensável para levar a mensagem de uma forma mais massiva, principalmente aos que possuem pouco grau de instrução. O rádio é um companheiro diário na maioria dos lares e, pela sua simplicidade, torna-se uma fonte de informação para os menos instruídos.

Nessa perspectiva, este estudo pretende desmistificar a ideia de que os meios de comunicação são apenas *um braço auxiliar* das religiões e grupos religiosos, mas um recurso infinitamente vasto para readaptar-se às novas culturas e linguagens da sociedade atual.

Quando se coloca essas discussões, se infere que a presença da religião na mídia pode provocar uma mudança social, e até mesmo cultural. Quando parte para compreender como esse processo se dá no rádio, percebe-se que a proximidade e a facilidade com que a mensagem radiofônica é assimilada encaixou o veículo muito bem no cotidiano e na vida religiosa de muitas pessoas. A teoria possibilita um campo de visão bem maior, tentando desconstruir essa ideia de recurso auxiliar secundário.

#### 3.1 ASPECTOS TEÓRICOS

---

<sup>14</sup> Segundo Gasparetto “é um grande ambiente em que há cruzamento de ações, principalmente pelo trabalho dos dispositivos midiáticos e suas operações sobre o funcionamento das práticas religiosas” (2011, p. 43).

Antes de ser um auxílio, os recursos midiáticos são um processo, mediante os aspectos técnicos e teóricos levantados quando se fala de religiosidade. Pegando o crescimento acelerado no meio do século XX, das tecnologias da informação, os evangelistas e líderes religiosos começam a sentir a necessidade de ir para além dos templos e púlpitos e, de alguma forma, aproximar-se mais das pessoas que não conhecem os ensinamentos bíblicos e as doutrinas religiosas.

A partir da década de 1950, houve o início um grande processo de concessões de rádio e Televisão a grupos religiosos, algo que parecia improvável, levando em conta a realidade que algumas religiões carregam nas suas tradições e consideravam esses meios como algo maléfico. Tal constatação vai ser afirmada por Gomes (2010):

A relação mídia/religião não é nova na história, remonta ao surgimento do rádio no início do século XX e da televisão, em meados do mesmo século. À medida que os estudos comunicacionais foram se desenvolvendo e adquirindo *status* de cientificidade, a questão metodológica impôs na sua radicalidade. (p. 16)

Diante deste fato histórico, narrado e reproduzido em diversas produções acadêmicas, a relação mídia/religião vai muito além na relação que a religião tem com a sociedade de um modo geral. A Constituição brasileira, em seu artigo 5º, estabelece a liberdade religiosa como um direito *inviolável* ao cidadão, sendo a ele assegurado a liberdade para o livre exercício dos cultos religiosos e crenças.

O que assegura a Carta Magna: a religião e a religiosidade têm um papel de construção social e cultural na sociedade, conforme Assis e Pereira (2010) narram:

Na relação Igreja-sociedade, há de se considerar certas tarefas temporais encaradas como missão eclesial, dando grade valorização às atividades sociais com vistas a um compromisso com a totalidade da vida humana. É dada prioridade ao trabalho social com pobres, oprimidos, injustiçados. (p. 157)

Diante dessa constatação, a maioria dos estudiosos debruçaram-se em compreender o que está por trás do conteúdo dos discursos das lideranças religiosas e os formatos dos programas veiculados, buscando ali constatar alguma contribuição para o social, mas, ao longo do tempo, esse aspecto foi sendo substituído por outros elementos.

O estudo sobre essa contribuição social foi um tema indutor, na maior parte dos estudos feitos até o presente momento e, quanto mais se aprofunda nas pesquisas, é possível perceber que este fenômeno tem algumas outras contribuições que não só o lado social.

Partindo de outras análises, perceberemos o quanto será primordial para que as mídias não sejam vistas pelas religiões como um braço auxiliar na divulgação da mensagem.

Continuamente, é possível ver que as manifestações religiosas se dão quase que a *céu aberto* e, devido ao crescimento das igrejas pentecostais, é possível ver uma igreja funcionando em vários lugares de qualquer cidade brasileira; seja ela de pequeno, médio ou grande porte. Porém, os estudos nessa área parecem ainda tímidos ou limitados, diante da infinidade de análises que podem ser feitas do fenômeno acima citado.

A produção de crenças e rituais religiosos parece ser um fator decisivo, levando em conta esse nosso ambiente de fluxos e conexões via *web*. Fausto Neto, vai observar em Gomes (2010):

O que nos parece um dado de realidade é o fato de que as relações entre o ‘mundo da vida’ e o sagrado se estruturam e se articulam em torno de processos de experimentação tecno-simbólicos, aos quais se submetem rituais e liturgias, enquanto requisitos fundamentais para a produção de crença, hoje (p. 10).

Observando esta realidade da sociedade, alguns estudiosos da área, a exemplo de Gasparetto (2011), buscam contribuir na perspectiva de tentar compreender a influência que a mídia exerce na vida de cada pessoa, especificamente com a comunicação religiosa. Para nortear os seus estudos, ele analisa o comportamento de alguns grupos de fiéis e, através de suas observações, cria e recria seus conceitos teóricos. Um exemplo prático é a definição para comunidade de pertencimento, para conseguir deixar clara a relação das mídias religiosas com os seus fiéis seguidores. Para ele:

É um efeito de agenciamento de operações de discurso apropriadas pelo espaço religioso, que, ao fazer um intenso uso das tecnologias, em forma de meios, instituiu novas interações com o universo dos fiéis, convertendo-os em atores de suas práticas (p. 14).

A partir desta definição, se começa a analisar o comportamento do fiel como alguém que não é um simples receptor passivo que recebe a mensagem veiculada, mas uma figura ativa e que contribui significativamente para o desenvolvimento do processo. Se antes o fiel era apenas alguém que fazia pedidos de oração aos comunicadores, agora é um personagem que vai influenciar na produção de pautas, e na maneira que os comunicadores vão se comportar na frente de um microfone ou de uma câmera. Esse comportamento mais ativo é facilmente analisado nas páginas de redes sociais de lideranças religiosas.

Gasparetto (2011) salienta que essas mudanças de papéis se dão pela necessidade do ser humano, seja ele adepto de religião ou não, em se sentir pertencente a determinado segmento, junto à necessidade de viver em comunidade. O autor ainda coloca que a mídia tem um papel importante na construção dessas novas formas de organização social:

As igrejas estruturam suas estratégias em torno de ofertas discursivas midiáticas que respondam às necessidades do aqui e agora, que procuram uma forma mágica de resolver os problemas das pessoas, onde a beleza substitui a verdade; a doutrina, a moral; e o compromisso, o contato; a oratória racional e os objetos são ressignificados em uma nova dimensão de pertença a uma 'comunidade concreta' (p. 29-30).

Na pré-história, a organização das comunidades se dava por questões de sobrevivência, para junto àquele grupo conseguir o alimento e as demais necessidades para sua sobrevivência. Quando analisamos o lado religioso, observando o comportamento dos fiéis, é possível fazer esse parâmetro entre as práticas da Idade da Pedra e os tempos atuais.

No Cristianismo, e aqui se englobam protestantes e católicos, embora o embasamento doutrinário seja o mesmo, a forma de se comunicar a mensagem se difere. O número de Igrejas e denominações protestantes ilustram isso, e no catolicismo as novas comunidades, a maior parte delas ligadas à Renovação Carismática Católica, são um exemplo claro de que a forma de anunciar a mensagem faz a diferença.

Seria como se as igrejas protestantes, novas comunidades e paróquias estivessem em um cardápio de um grande restaurante e o fiel fosse escolher aquela com a qual mais se identifica. Para ilustrar essas opções, de acordo com o site Gospel Prime, especializado em notícias do mundo evangélico, no ano de 2013 já havia registradas no Brasil cerca de 4400 igrejas evangélicas de variadas denominações.

Já no Catolicismo, segundo dados do site Paulinas, hoje o Brasil possui mais de 274 circunscrições eclesiais (Arquidioceses, Dioceses e outros), 10.802 paróquias e, aproximadamente, mais de 500 Associações privadas de fiéis católicos (novas comunidades). Mesmo que o embasamento filosófico e teológico seja um só, a forma de abordar Jesus Cristo e as doutrinas religiosas é o que faz a diferença, e esses números apresentados nos dão uma amostra dessa assertiva.

A forma de mostrar um evangelho mais romântico e de um Deus que concede milagres e alegrias tornou-se uma marca registrada das igrejas protestantes de cunho pentecostal, e, no catolicismo, as comunidades e a Renovação Carismática Católica também acompanharam essa tendência. Já o discurso de um Deus que exige uma mudança mais radical de vida e que

castiga diante da teimosia humana tornou-se uma das características fortes dos tradicionais, tanto protestantes como católicos.

Dadas as implicações teóricas, é possível analisar a construção social e suas novas formas, através da midiáticação religiosa, que se compreende o fenômeno da influência e da massificação da mídia para um público de cultura religiosa ou não.

### 3.1.1 MIDIATIZAÇÃO X MEDIATIZAÇÃO

A presença constante da mídia em nosso dia a dia nos faz compreender a sua influência e as suas constantes mudanças tecnológicas nesse esteio midiático que, diariamente, nos é apresentado. Perceberemos, nas análises seguintes, que as definições para midiáticação e mediatização vão buscar, quase que na maior parte das vezes, fazer um paralelo entre o mundo real e a sociedade.

Nem tudo o que é real é mostrado na sua totalidade pela mídia, exemplos na atual conjuntura não faltam e os estudiosos mostram-nos que nem sempre a maior parte dos indivíduos tem uma noção concreta de toda a sociedade. Entretanto, este fato não pode ser um empecilho para que os estudiosos condenem o comportamento da grande mídia, conforme Mattos, Janotti Junior e Jacks (2012) argumentam:

Já não se pode considerar ‘a mídia’ como um corpo estranho na sociedade. Com a midiáticação crescente dos processos sociais em geral, o que ocorre agora é a constatação de uma aceleração e diversificação de modos pelos quais a sociedade interage com a sociedade (p. 35).

A midiáticação não vai apenas concentrar-se na indústria cultural e nas inovações tecnológicas, já que inúmeras possibilidades se desenvolvem para criticar e refletir os produtos e os processos desta mesma indústria de produzir conteúdo midiático. Diante de um momento em que as práticas sociais mostram-se contra a dignidade e as constantes notícias sobre a desvalorização do ser humano, e o ataque aos seus direitos, é importante que esses setores, diretamente atingidos, tenham a consciência de que devem agir nas mídias e pelas mídias.

Nesse sentido, as programações religiosas, em alguns momentos, demonstram que esse forte apelo que a grande mídia tem para a violência e para a divisão entre pessoas pode ser revertido ou, pelo menos, tente ser revertido através da divulgação de sentimentos e valores como o amor, o respeito, a tolerância e a solidariedade.

Essa abordagem de alguns programas vai implicar em mudanças de práticas sociais e é por isso que começamos a ver que os processos comunicacionais não vão apenas ficar restritos às invenções tecnológicas. Antes de se perguntar *como* utilizar essas inovações tecnológicas, é preciso, antes de tudo, se perguntar *para quê* essas ferramentas devem fazer a mensagem chegar mais facilmente ao público final. Sem perceber o fenômeno da mediatização, as igrejas apenas fixavam o olhar na ferramenta específica e esquecia de todo o processo, conforme Gomes (2010, p. 24) vai nos dizer: “ao considerar apenas os dispositivos tecnológicos, as Igrejas perdiam a dimensão do conjunto e deixavam de perceber o fenômeno mais amplo da sociedade em mediatização”.

Acostumadas ao discurso romantizado e à cultura de se limitar às interpretações bíblicas nos programas de rádio e televisão, as igrejas demoraram a entender que a sociedade mudou. No atual momento, a palavra-chave da mídia é proximidade. A partir disso, começou a se perceber a necessidade de se ter uma linguagem mais próxima à maioria das pessoas, que não sofrem apenas espiritualmente. Dessa perspectiva, programas começam a falar de projetos sociais, de inclusão social, através de uma linguagem até então alheia às lideranças religiosas.

Analisando, racionalmente, o contexto, vamos perceber que os dispositivos tecnológicos são apenas uma mínima parcela, a ponta do *iceberg*, como disse Gomes (2010) em suas reflexões. Essa mudança social vai impor uma nova cultura midiática, trazendo mais proximidade e um maior protagonismo dos receptores na construção de todo esse processo. Diante desta realidade, em que a mediatização religiosa reinventa-se em meio ao acelerado processo de inovações tecnológicas e comunicacionais, a mediatização vem como esse processo de conciliar a prática da mídia com a realidade da sociedade.

No entanto, Martino (2015) vai divergir, no que a maioria dos autores baseiam seus estudos, na ideia de que a sociedade e a mídia são dois universos distintos:

Busca-se superar uma dicotomia entre ‘mídia’ e ‘sociedade’ corrente nos estudos tradicionais de comunicação de massa que tinha como uma de suas premissas uma oposição binária entre os ‘meios de comunicação’, de um lado, e a ‘sociedade’, de outro, como se fossem formações compartimentadas, ligadas apenas por canais por onde se dava a influência unidirecional dos ‘meios’ sobre uma ‘sociedade’ vista ora como ativa, ora como alienada (KROTZ, 2009; LUNDBY, 2009). (2015, p. 09)

Esse processo de Mediatização<sup>15</sup> é algo que não pode ser pensado, como já falado anteriormente, sem entender a mediatização da sociedade atual. Essa espécie de *filtros* midiáticos, algo muito comum na grande mídia, será este termômetro que vai ilustrar que nem sempre o campo religioso e o campo social são dois campos distintos, mas que podem se complementar, de acordo com a realidade a ser estudada.

Devido à força e à influência exercida pelos conglomerados midiáticos, e os proprietários observando que assim poderiam conquistar público e mercado, a forma de utilização pode desmistificar a ideia de que a mídia é apenas uma instituição empresarial que busca impor o seu pensamento e a forma de ver o mundo como uma realidade absoluta e incontestável, conforme Martino (2015) argumenta:

Assim, torna-se difícil, se não impossível, dizer que a mídia ‘age’, ‘influencia’ ou ‘transforma’ determinadas práticas; trata-se, antes, de uma contínua negociação de práticas, discursos e sentidos. No processo de mediatização, a lógica da mídia é tensionada com a lógica dos processos sociais sem que um seja reduzido, ou subsumido, ao outro. (p. 10)

A mídia, por si só, não pode ser o foco central diante de um público tão grande e complexo, que não se consegue calcular, de forma exata, a influência exercida no dia a dia de cada uma delas. A influência tanto pode ser positiva como negativa, ou também nula. Essa análise, quando levada para o campo religioso, podemos perceber, ou não, a mediatização das igrejas ou instituições religiosas.

A televisão é um exemplo claro de tal influência, já que algumas abordagens nos conteúdos por vezes passam longe de mostrar a identidade verdadeira das instituições. Um exemplo claro são os grandes encontros de reavivamento, por volta da década de 1950. Sobre esse período, Gomes (2010) descreve da seguinte maneira:

Esses períodos são caracterizados por uma grande atividade religiosa e desorientação social, onde o poder e a moral de grandes instituições (como as igrejas tradicionais, por exemplo) são questionados. A forte atividade religiosa é expressa através de grandes encontros, comandados por pregadores evangélicos que reúnem multidões para pregar contra o liberalismo e afirmar suas posições conservadoras. (p. 57)

Os valores acima mencionados, de pregar os valores conservadores e denunciar o liberalismo de setores da sociedade, é um discurso forte e que rende público, no atual

---

<sup>15</sup> De acordo com Martino (2015) “intersecção tensional entre processos sociais e dispositivos midiáticos, sem que seja possível reduzir um elemento ao outro” (MARTINO, 2015, p.9).



momento de discussões ideológicas na nossa sociedade. Porém, esse discurso foi se perdendo quando as lideranças iniciaram um verdadeiro processo de *mercantilização da fé*, e o problema da secularização e da banalização do ser humano perde sua essência, fruto da cultura norte-americana e sua massiva divulgação da Teologia da Prosperidade.

A crítica não é feita única e exclusivamente ao fator financeiro, já que há de se considerar que esse recurso é necessário para a sobrevivência das igrejas e instituições, entretanto o que se questiona são os exageros e atitudes de algumas lideranças que abusam deste fator. O fenômeno da mediatização religiosa implica em questionar essas práticas e recriar reguladores éticos e profissionais que possam fazer com que a espiritualidade não conviva com a ganância. No tocante ao Rádio, o seu grande alcance fez com que algumas lideranças caíssem nessa lógica de mercado, oferecendo valores acima do estabelecido pelas emissoras para fazer a espetacularização e vender a fé como um produto.

O rádio, diante dessa grande *oferta* de lideranças dispostas a arrendar horário nas programações, mantém-se como um veículo propício ao anúncio do evangelho e de exploração da fé para fins econômicos, mesmo que isso seja ainda uma pequena parcela. Um panorama maior do rádio na atual sociedade vai nos dar uma noção mais ampla do veículo.

### 3.2 CONTEXTO CONTEMPORÂNEO DO RÁDIO

Os mais novos, já incluídos nesta nova cultura tecnológica e informativa, não têm uma noção mais exata da importância que o rádio tem na sociedade. Com essas possibilidades de informação que se apresentam em nosso cotidiano, muitos pensavam que o rádio iria acabar ou enfraquecer-se, conseqüentemente, as emissoras poderiam sofrer em termos de público e faturamento, com essa possível queda de interesse. Entretanto, o que se vê é um oposto disso, e o Rádio segue tendo as novas tecnologias como aliadas ao processo de modernização que vem passando. Assim, é cada vez mais forte e visível a presença do Rádio nas casas, nos automóveis e aparelhos celulares, entretendo e informando quem não consegue parar as suas atividades diárias para buscar se informar.

Um exemplo claro a ser citado é o programa A Voz do Brasil<sup>16</sup>, criado em 1935 pelo presidente Getúlio Vargas e que vem se mantendo como o programa mais antigo em execução

---

<sup>16</sup> [Noticiário radiofônico estatal](#), de difusão obrigatória em todas as emissoras de [rádio](#) aberto do [Brasil](#), que vai ao ar diariamente (segunda à sábado) às 19 horas ([horário de Brasília](#)). O noticiário tem duração de uma hora, iniciando com as notícias dos poderes na seguinte sequência: Executivo, Judiciário, Legislativo (Senado e Câmara Federal) e Minuto do TCU, nas segundas, quartas e sextas. (Dados do site da EBC Brasil)

no país. O programa é uma prova viva que características como versatilidade, facilidade e baixo custo fizeram do rádio um veículo presente na maior parte dos lares brasileiros.

Dados retirados do site Tudo Rádio<sup>17</sup>, referentes a 2014, mostram que o rádio é um veículo em crescente expansão. Segundo dados da Abert<sup>18</sup> e do Ministério das Comunicações, cresceu cerca de 36% nos últimos cinco anos e, no ano de 2010, já se tinha registrado 2.602 emissoras a mais outorgadas.

Quanto aos números de emissoras FM (Frequência Modulada); AM (Amplitude Modulada), nas modalidades OM (Ondas Médias), OC (Ondas Curtas) e OT (Ondas Tropicais) e emissoras comunitárias somam, aproximadamente, 9.771 rádios em funcionamento.

A distribuição, segundo o levantamento feito no ano de 2014, mostrava a divisão dos números de acordo com as regiões e estados brasileiros, como nos mostra a figura abaixo:

**Tabela 1 – DISTRIBUIÇÃO DE EMISSORAS POR REGIÃO**

REGIÃO	UF	RÁDIO				RADCOM
		FM	OM	OC	OT	
CENTRO-OESTE	DF	26	9	5	0	34
CENTRO-OESTE	GO	141	60	3	4	221
CENTRO-OESTE	MS	84	55	0	4	87
CENTRO-OESTE	MT	98	64	0	4	95
NORDESTE	AL	44	18	0	0	70
NORDESTE	BA	172	98	0	1	336
NORDESTE	CE	147	104	0	0	229
NORDESTE	MA	60	43	1	3	164
NORDESTE	PB	76	34	0	0	152
NORDESTE	PE	106	41	0	1	192
NORDESTE	PI	47	50	0	1	98
NORDESTE	RN	36	33	0	0	129
NORDESTE	SE	34	13	0	0	38
NORTE	AC	25	11	0	5	5
NORTE	AM	40	27	2	10	42
NORTE	AP	19	6	0	2	19
NORTE	PA	114	45	0	8	127
NORTE	RO	57	23	0	5	43
NORTE	RR	14	6	0	1	6
NORTE	TO	45	19	0	1	85
SUDESTE	ES	64	26	0	1	71
SUDESTE	MG	451	185	4	5	749
SUDESTE	RJ	104	60	6	1	126
SUDESTE	SP	526	274	22	15	592
SUL	PR	235	180	10	2	315
SUL	RS	282	189	10	0	404
SUL	SC	162	108	3	0	212
TOTAL		3209	1781	66	74	4641

Fonte: Site tudoradio.com, segundo dados da ABERT e Ministério das Comunicações.

<sup>17</sup> < <https://tudoradio.com/>> Site que reúne as últimas informações sobre o Rádio em todo o território nacional, divulgando também as políticas e informações do setor público voltado para o meio.

<sup>18</sup> Associação Brasileira das emissoras de Rádio e Televisão, entidade que tem a missão de representar os diretores e proprietários de radiodifusão junto às entidades estaduais, nacionais e internacionais.

Segundo as informações colhidas nas páginas acima citadas, o setor de rádio comerciais cresceu em 7,3%, enquanto que, no mesmo período, o crescimento das rádios em AM foi tímido. De 2005 a 2010, foram outorgadas 79 novas emissoras. Somado os números mostrados acima, o Brasil hoje tem 9.771 novas rádios funcionando.

Com relação ao crescimento das rádios ligadas a instituições religiosas, cerca de 350 emissoras são programações evangélicas, católicas ou espíritas. Vindo para o Estado da Paraíba, é possível catalogar, atualmente, cerca de dez emissoras as quais estão ligadas a alguma denominação religiosa. No levantamento, leva-se em conta as rádios com programação totalmente religiosa e também as rádios comerciais que dedicam, pelo menos, 1/3 da sua programação à religiosidade.

**Tabela 2 –EMISSORAS CATÓLICAS FUNCIONANDO NA PARAÍBA**

<b>JOÃO PESSOA</b>	
<b>Nome da Rádio/ Frequência</b>	<b>Nome da Rádio/ Frequência</b>
CPAD FM 96.1	Pertence à igreja Assembleia de Deus. Programação Gospel
Rádio Sanhuá AM 1280	Rádio Comercial que tem boa parte da sua programação arrendada à Rede Fé, de linha evangélica. Programação variada com jornalismo popular, transmissões esportivas.
Feliz FM 107.7	Rede de rádios cristã, presente em dez capitais brasileiras. Pertence a Comunidade Cristã Paz e Vida.
Rádio Consolação AM 1230	Emissora de linha católica, pertencente a Comunidade Católica Consolação Misericordiosa.
Rede Aleluia FM 99.7	Pertence à Igreja Universal do Reino de Deus. Programação religiosa.
<b>CAMPINA GRANDE</b>	
Rede Fé FM 102.7	Rede de Rádios, com programação evangélica, espalhadas por todo o Brasil. Programação gospel.
Rádio Shallon FM 87.9	Emissora Comunitária com programação gospel.
Rádio Lagar FM 87.9	Emissora Comunitária com a maior parte da programação arrendada à igrejas evangélicas.
Rádio Caturité AM 1050	Rádio comercial, com programação voltada para o jornalismo, cultura, coberturas esportivas e uma programação religiosa católica.
<b>MAMANGUAPE</b>	

Rádio Consolação AM 560	Emissora católica, pertencente a Comunidade Católica Consolação Misericordiosa.
<b>POMBAL</b>	
Rádio Bonsucesso AM 1180	Emissora administrada pela Comunidade Católica Remidos no Senhor. Programação católica.

Fonte: Tabela criada pelo autor. Dados pesquisados nos sites Tudo Rádio (<https://tudoradio.com/>) e Radios.com(<https://www.radios.com.br/>)

Dentro deste recorte metodológico e desse pequeno número de emissoras, analisemos o nosso estudo da Rádio Caturité AM, ligada à Igreja Católica e à Diocese de Campina Grande, que busca na sua programação abordar os valores do evangelho e contribuir na formação cidadã, social e cristã dos seus ouvintes.

#### 4. CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO RÁDIO EM CAMPINA GRANDE

A Economia de Campina Grande, marcada pelo cultivo do algodão, na década de 1930, foi um marco importante para o início do rádio na cidade. Considerada a segunda maior exportadora do produto em todo o mundo, ficando atrás de *Liverpool*, na Inglaterra. A grande presença de investidores de todos os cantos do Brasil e do mundo na cidade pediam opções de divertimentos, além de formas de divulgar os produtos e serviços do comércio campinense.

Nesse contexto, começam a surgir e se espalhar, a partir de 1936, os primeiros serviços de alto-falantes pela cidade, especialmente na região central. Sobre este fato, Freitas (2006, apud SOUZA, OLIVEIRA E FREITAS, 2006) assim vai narrar:

As primeiras experiências radiofônicas aconteceram em Campina Grande com a chegada de Jovelino Farias, o gaúcho, através da implantação de um serviço de alto-falante instalado na Rua Marquês do Herval, no prédio onde funcionou por muito tempo a Panificadora das Neves (p. 125).

A autora narra que a experiência do gaúcho deu tão certo que começou a virar moda. O alto-falante despertou o interesse de outras personalidades do dia a dia da cidade, a exemplo do cearense José Jataí<sup>19</sup>, que fundou a difusora A Voz de Campina Grande. O sistema foi instalado no alto do edifício Esial, localizado em frente à Praça da Bandeira. No sistema de som, a voz de um jovem locutor, chamado Hilton Carneiro de Motta<sup>20</sup>, destacava-se por sua desenvoltura nos microfones e a voz eloquente.

A tamanha popularidade desse serviço foi um episódio importante para a narração de fatos políticos da época, tanto em âmbito municipal como estadual. Freitas (2006, apud SOUZA, OLIVEIRA E FREITAS, 2006), explica que os alto-falantes foi um veículo decisivo nas eleições de 1947, a primeira após um longo processo de redemocratização pelo qual o país

---

<sup>19</sup> José Pattapio Costa Jatahy era um conhecido cantor e compositor do estado do Ceará, chegando a ter composições suas gravadas por artistas de renome nacional, a exemplo de Luiz Gonzaga. Foi contratado para cantar, na década de 1930, na Rádio Clube do Ceará. Chegou em Campina Grande na década de 1940, para colocar em prática o sonho de criar e montar uma rádio, vindo a fundar a primeira rádio da cidade: A BRF-5 Rádio Cariri, junto os seus amigos Hilton Motta e Gil Gonçalves. Permaneceu na cidade até a metade da década de 1950, quando decide vender a rádio e retornar para o Ceará. FONTE: [www.anovademocracia.com.br](http://www.anovademocracia.com.br). Acesso em: 05 de maio de 2012.

<sup>20</sup> Nascido no dia 25 de maio de 1925, era um pernambucano erradicado em Campina Grande-PB, mas antes morou por um curto período em Patos. Iniciou a sua carreira de locutor no serviço de alto-falantes do Gaúcho, mas foi na *A Voz de Campina Grande* que passou a se destacar. Era conhecido pela dicção perfeita, criatividade e eloquência na sua locução. Participou da fundação da Rádio Cariri AM e da TV Borborema, junto a Assis Chateaubriand e o Diário Associados. No dia 21 de outubro de 1978 inaugurou a primeira emissora em Frequência Modulada (FM), do interior da Paraíba: A Campina FM 93.1. Fundou também a Serra Branca FM, primeira emissora FM do Cariri paraibano. Faleceu no dia 27 de maio de 1992, aos 68 anos, vítima de um trágico acidente automobilístico.

atravessava, após o fim da Era Vargas<sup>21</sup>. A respeito desse momento político, a autora faz a seguinte observação acerca da eleição e dos candidatos:

A primeira após a redemocratização do país, cujos candidatos foram Elpídio de Almeida e o capitão Rodembusch pela oposição e Veneziano Vital e Dr. Severino Cruz pelas forças que apoiavam o Dr. Argemiro de Figueiredo (p. 127).

Esse fato mostra a vocação do rádio em Campina Grande, até os dias atuais, em dedicar a maior parte dos seus programas para falar sobre política. Atualmente grande parte dos noticiários radiofônicos na rainha da Borborema, de cunho jornalístico, tem um jornalista que acompanha e reporta os fatos políticos. As influências políticas não foram um empecilho para que José Jataí e o jovem Hilton Motta deixassem de alimentar o sonho de ter uma emissora radiofônica na cidade.

A concretização ocorreu no dia 13 de maio de 1948, quando foi inaugurada a PRF-5 Rádio Cariri AM, a primeira rádio da cidade, e até há um bom tempo atrás carregava no seu antigo slogan *A Primeira em Campina*. O primeiro proprietário da emissora foi Epitacinho Pessoa, filho do ex-presidente Epitácio Pessoa e o sinal da Cariri atingia boa parte do compartimento da Borborema. A sua programação destacava-se com programas de cantoria, esportivos e de auditório.

A partir da década de 1950, a Cariri adotou uma linha de programação cultural, contratando grandes nomes da música e do cenário cultural da cidade para comandar vários programas, a exemplo da cantora de forró Marinês, que chegou a assinar contrato com a emissora em 1951.

Foi o período em que surgiram duas outras emissoras em AM na cidade (Borborema e Caturité). Em 1960, a Cariri é adquirida pelo conglomerado de comunicação, Diários Associados, capitaneado pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand que, devido ao grande número de veículo de comunicação que detinha, recebeu o título de O Rei do Brasil.

Em 8 de Dezembro 1949, Chateaubriand trouxe para Campina Grande a segunda emissora de Rádio da Cidade: A Rádio Borborema. Instalada inicialmente no Edifício São Luiz, na região central, como parte de seu ousado projeto de ampliar o seu complexo de comunicação. A ideia era fazer da cidade um ponto de apoio de todo o conglomerado. Em parceria com empresários locais, Chateaubriand buscou para a Borborema um estilo de

---

<sup>21</sup> Nome dado ao período que o presidente Getúlio Vargas (1930-1945) esteve comandando o Brasil. O período foi marcado por profundas mudanças sociais e econômicas no país, com o crescimento acelerado da economia do cultivo do café e a Consolidação das Leis Trabalhistas. FONTE: [www.historiabrasileira.com](http://www.historiabrasileira.com).

programação parecido com a da Rádio Tupi de São Paulo. A fórmula deu tão certo que, em pouco tempo, a Borborema se transformava numa verdadeira *grife* para os anunciantes e artistas da época, conseguindo uma audiência folgada, frente às concorrentes. Na programação, o carro-chefe eram as rádio-novelas e programas de auditório.

Hilton Motta fez história com a geração mais antiga de ouvintes das rádios Cariri e Borborema. Ele conseguiu transformar ambas as emissoras em referência nacional e fundou a quarta rádio de Campina Grande e a primeira em Frequência Modulada (FM) do interior da Paraíba<sup>22</sup>.

Foi ao ar a Campina Grande FM, em 21 de outubro de 1978, oferecendo uma programação musical variada, com destaque para programas de música regional. No jornalismo destaca-se o Noticiário Integração, depois Jornal Integração, o primeiro radiojornal do rádio campinense.

O sucesso da Campina FM iniciou uma grande movimentação, devido à economia local, para que a cidade abrisse outras rádios FM's. Em junho de 1983, o Sistema Correio de Comunicação inaugura a Correio FM 98.1, fruto de um investimento ousado de um dos maiores grupos de comunicação na Paraíba.

Em agosto de 1991, o médico e deputado federal Damião Feliciano inaugurou a Panorâmica FM, com um perfil de programação estritamente musical, popular e assistencialista.

---

<sup>22</sup> Freitas (2006), sobre esse fato, registra: “[...] A emissora iniciou sua irradiação, funcionando já com um transmissor de 20 Kw de potência, atuando na frequência 93.1 MNZ. A Rádio era afiliada à Transamérica, de São Paulo, e na época não contava com uma programação local.” (SOUZA, OLIVEIRA E FREITAS, 2006, p.168)

## 5. CENÁRIO ATUAL DAS EMISSORAS DE RÁDIO EM CAMPINA GRANDE

### 5.1 RÁDIO 101 FM

Nome da antiga Rádio Cariri AM, que migrou para a FM e mudou o seu nome para 101.1 FM. A emissora, quando adquirida pelo Diário Associados, em 1960, deixou de ter uma programação mais cultural para ser uma rádio eminentemente musical. A Cariri chegou a ser de propriedade do ex-prefeito Severino Cabral, mas tempos depois, voltou para o controle do Diários Associados.

Na época, a lei não permitia que duas emissoras operassem numa mesma potência dentro de uma mesma região e a emissora precisou mudar o seu nome para Rádio Sociedade, na década de 1980. O nome original só voltou em 1996.

A programação começou a decair e, não vendo outra forma de manter a emissora, decidiu arrendá-la para a Igreja Universal do Reino de Deus, operando com o nome Cariri AM. Em 2008, especificamente no dia 23 de novembro, os Diários Associados venderam a emissora para o ex-prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro. A programação começou a ser dirigida pelo seu filho, o radialista e advogado Gustavo Ribeiro.

Em meados de 2016, seguindo uma determinação do Ministério das Comunicações, para que todas as rádios em AM's do Brasil migrassem para o FM, a Cariri iniciou sua luta junto ao governo para fazer a migração. Após ser aprovado o processo, a emissora foi arrendada a Arthur Almeida, mais conhecido por Arthur Bolinha, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Campina Grande (CDL) e empresário do ramo de vestuário. Com uma programação voltada para o jornalismo, músicas de qualidade e prestação de serviço, a antiga Cariri passou a se chamar 101 FM, na frequência 101.1Mhz, sendo inaugurada no último dia 01 de dezembro.

### 5.2 RÁDIO BORBOREMA

A Rádio Borborema permaneceu com esse nome até o ano de 2008, quando o Diário Associados decidiu mudar o nome para Clube AM 1350, padronizando o nome com as demais emissoras do grupo. O nome permaneceu até meados de 2016, quando o Diário Associados vendeu todos os seus veículos de comunicação em Campina para o Sistema



Opinião de Comunicação, grupo empresarial do estado do Ceará que tem atuação tanto na parte dos meios de comunicação como na prestação de serviços médicos.

Quando o Sistema adquiriu a TV Borborema e a Rádio Clube, mudou completamente o quadro de profissionais e a programação. A Clube voltou a se chamar Borborema e desmontou todo quadro de profissionais e de programação. Atualmente, a emissora está no processo de aquisição por parte do Grupo São Braz, proprietário da Rede Paraíba de Comunicação, que pretende implantar uma emissora afiliada da rede CBN de Rádios (Sistema Globo de Rádios).

### 5.3 CAMPINA FM

Há 39 anos no ar, a Campina FM tem se tornado referência na sua qualidade técnica, quando recentemente adquiriu equipamentos de última geração e implantou um dos estúdios de rádio mais modernos do estado. Como parte de uma grande reforma, iniciada no ano de 2000, a emissora passou a ter os seus transmissores funcionando em 150 KW, considerada a maior frequência que o Ministério das Comunicações disponibiliza para uma concessão pública de rádio.

A emissora prepara-se para a digitalização do sinal em FM, mas também foi pioneira na convergência midiática, englobando conteúdo de áudio e vídeo na mais moderna plataforma digital: o site da Campina FM<sup>23</sup>. Seguindo a linha iniciada por Hilton Motta, a Campina FM mantém uma programação musical diversificada, do internacional ao local, mas sempre priorizando os grandes eventos culturais da cidade, a exemplo do Maior São João do Mundo, que sempre conta com cobertura ao vivo, com equipamentos de externas. Os Filhos de Hilton Motta administram a emissora em setores diversos como administração, técnico, financeiro, comercial e de programação. A direção geral é de responsabilidade de Marilena Motta, que também divide com a sua irmã, Marilana Motta, a administração de Serra Branca FM, no Cariri, que também é de propriedade da Família Motta.

### 5.4 CORREIO FM

---

<sup>23</sup> O site conta com notícias jornalísticas, que foram noticiadas nos jornalísticos da emissora, além de informações sobre o mundo artístico. Também é possível acompanhar conteúdo em vídeo, *podcasts* de alguns programas e a transmissão em tempo real.

Desde 1983, a emissora do sistema Correio de Comunicação tem se destacado, especialmente entre as camadas mais populares, por sua programação diversificada. A emissora já pontuou em diversos momentos do rádio campinense, além de estar entre as emissoras mais respeitadas do mercado publicitário local. A Correio FM foi a primeira emissora a difundir ritmos populares, como axé, *funk*, pagode, sertanejo universitário, forró eletrônico, entre outros.

O prédio, atualmente, funciona no Edifício Palomo, na Rua Maciel Pinheiro, no centro de Campina Grande. Um dos programas jornalísticos mais prestigiados da emissora de Roberto Cavalcanti, o Balanço Geral<sup>24</sup>, é apresentado em um estúdio específico para a atração, no prédio onde está sediada a filial do Sistema Correio na cidade, na Avenida Janúncio Ferreira, no centro. Nesse local, também estão sediadas as redações sucursais da TV's Correio e Maior, Jornal Correio da Paraíba e Portal Correio.

### 5.5 PANORÂMICA FM

A Panorâmica foi inaugurada<sup>25</sup> no dia 27 de setembro de 1991, sendo a terceira rádio em FM e a sexta emissora comercial funcionando na cidade. A emissora é propriedade do médico cardiologista Damião Feliciano, que também ocupa um mandato de deputado federal, e a sua esposa, Lígia Feliciano, é a atual vice-governadora da Paraíba. A Rádio destaca-se pela sua programação eminentemente popular, com programas de jornalismo em forma de diálogos, promoções e divulgação dos principais eventos musicais na cidade.

Inicialmente, a concessão havia sido concedida ao então deputado federal Aluizio Campos, que era paciente de Damião. Logo após a sua morte, O doutor do coração, como é conhecido, pleiteou a concessão para o seu nome e se tornou proprietário da emissora.

Desde o início de sua inauguração, a emissora tem as suas instalações na rua Apolônio Amorim, no bairro do Alto Branco. A Panorâmica tem programas musicais, jornalísticos, culturais, religioso e de filantropia. Neste último gênero citado, podemos destacar o programa A Voz do Coração, apresentado por Damião Feliciano de segunda a sexta, das 11h30 ao meio dia.

### 5.6 ARAPUAN FM

---

<sup>24</sup> Noticiário comandado pelo jornalista Milton Figueiredo, de segunda à sexta, das 17h à 19h.

<sup>25</sup> Dados extraídos do “Fragments da História do Rádio em Campina Grande-Paraíba”, 2011.

A emissora pertence ao Sistema Arapuan de Comunicação, que tem a sua sede na capital do estado, João Pessoa, e tem o empresário João Gregório como o seu proprietário. A emissora funciona na frequência 107.3 FM e foi inaugurada em fase experimental no dia 1 de setembro de 2014, repetindo a programação da Arapuan João Pessoa.

Até hoje, não foram implementadas grandes mudanças na programação local, já que a maior parte da programação é gerada da cabeça da rede na capital. Atualmente, o único programa local é *Jornal de Verdade*<sup>26</sup>, apresentado de segunda a sábado das 6h às 8h, gerado dos estúdios da Rádio *Web Estação Campina*<sup>27</sup>. Além de Campina Grande e João Pessoa, a Arapuan tem emissoras nas cidades de Patos e Cajazeiras, no Sertão paraibano.

Além das emissoras comerciais, a cidade conta com rádios comunitárias, funcionando nos principais bairros e distritos da cidade. A: Lagar FM, no bairro Malvinas; Galante FM, distrito de Galante; Mata FM, distrito de São José da Mata e Shalom FM, no bairro Jeremias.

Passando essa fase que vive atualmente o rádio campinense, uma emissora mereceu um tópico especial, dada toda a importância nessa pesquisa acadêmica. A Rádio Caturité será o ponto de partida para o nosso estudo de caso.

## 5.7 RÁDIO CATURITÉ AM

A Rádio Caturité<sup>28</sup> AM teve o seu decreto assinado pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra, no dia 24 de agosto de 1950. Mas, sua inauguração só se deu no dia 7 de abril de 1951, como Freitas (2006, apud em SOUZA, OLIVEIRA E FREITAS, 2006) assinala:

A assinatura de um contrato social entre o jornalista Teófilo Benedito de Vasconcelos e o advogado Sávio Carvalho da Silveira, dava início a uma sociedade que girava sob a razão social de Rádio Caturité Ltda, com domicílio principal nesta cidade (p. 161).

---

<sup>26</sup> Considerado um dos noticiários radiofônicos mais antigos de Campina Grande, com 32 anos de existência, tendo acumulado passagens pelas Rádios Caturité AM e Cidade Esperança AM. É reconhecido como programa de utilidade pública de acordo com a lei municipal 1653, de 16 de Dezembro de 1987, de autoria do então vereador Mário de Souza Araújo. O noticiário tem a direção geral do jornalista Juarez Amaral, que comanda a apresentação ao lado dos radialistas Políon Araújo e Carlos Magno.

<sup>27</sup> A Estação Campina é uma rádio na internet criada e idealizada por Juarez Amaral, com uma programação 24 horas, com músicas e que todos os dias veicula o *Jornal de Verdade*. A emissora pode ser ouvida através das suas redes sociais, site e aplicativos de dispositivos móveis.

<sup>28</sup> Nome de um lendário índio da Tribo Ariús, que povoou a região durante muitos anos, e residia no município de Boqueirão. O valente índio lutava, de acordo com o blog CG Retalhos, lutava contra a dominação latifundiária das aldeias indígenas. O nome representa a bravura da população campinense, por isso a emissora foi batizada com este nome. (FONTE:www.radiocaturite.com.br)

Assinado este contrato social, a superintendência foi repassada para o jornalista Teófilo Benedito de Vasconcelos.

De acordo com relato de Souto Maior (2015), os primeiros estúdios da Rádio Caturité foram instalados no centro da cidade, especificamente na Maciel Pinheiro, 201. Nesse período, a emissora funcionava na frequência ZYJ-20 e, anos após, passou a funcionar no segundo andar de um prédio na Rua Peregrino de Carvalho, Nº 331, no indicativo ZYB-83 na frequência 1450 Khz. Mas, foi a partir de 1969, onde permanece até os dias atuais, que se mudou para o 1º Andar do prédio localizado na Rua João Pessoa, 313. O indicativo agora se chama ZYI-676, na frequência 1050 Khz.

O atual parque de transmissão está localizado no Sítio Jenipapo de Cima, em Puxinanã, município da região metropolitana de Campina Grande. Antes, os transmissores já estiveram instalados na zona leste, entre os bairros José Pinheiro e Monte Castelo, logo após mudou-se para o bairro Guabiraba, para depois chegar até onde está hoje.

A concessão da Rádio Caturité nasceu com um fim recreativo e educativo, além de fazer parte de um antigo sonho de seus proprietários, em implantar uma grande cadeia de emissoras paraibanas<sup>29</sup>. Tempos depois, a emissora foi vendida a um político e escritor, chamado Drault Ernani, que tinha pretensões políticas e decidiu adquirir a emissora.

Na década de 1960, a emissora já tinha uma forte identificação com a Diocese de Campina Grande, o que fez com que o então quadro societário da época nomeasse, o então bispo diocesano, Dom Manuel Pereira da Costa, como procurador legal da Rádio Caturité, assumindo a função de superintendente e, tempos depois, cargo de diretor-superintendente.

Freitas (2016) cita os primeiros dirigentes da emissora: João Pessoa Sobrinho, Juarez Barreto, José Cursino de Siqueira, Stênio Lopes e Padre José Vanildo. A partir de 2011, quem assumiu a superintendência foi o 7º bispo da Diocese de Campina Grande, Dom Manoel Delson Pedreira da Cruz OFMCap<sup>30</sup>. Atualmente, a superintendência está sob o comando do Padre Adeildo Ferreira, sacerdote da Diocese de Campina Grande, radialista e então coordenador de programação religiosa da emissora.

---

<sup>29</sup> A Rádio Caturité era de propriedade do grupo Bygton, conhecido fabricante de aparelhos e componentes eletrônicos, que além da Caturité detinha a concessão de outras emissoras de rádio pela Paraíba afora, como a Espinharas, em Patos; Arapuan AM, em João Pessoa e posteriormente a Alto Piranhas, em Cajazeiras. Cada uma dessas emissoras tinha, em seu nome, uma reivindicação ecológica e empunhava lutas regionais.

<sup>30</sup> Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, ordem religiosa inspirada nos valores da pobreza, obediência e castidade, que tem como baluarte São Francisco de Assis. Em fevereiro deste ano Dom Delson foi nomeado para a Arquidiocese da Paraíba, tomando posse no dia 20 de maio de 2017.

A Caturité atua com uma programação diversificada, com jornalismo e entretenimento. No gênero jornalístico, destaque para o programa *Jornal da Manhã*<sup>31</sup>. A emissora também se destaca no esporte, sendo um dos setores mais prestigiados dentro de toda a grade de programação e, comercialmente falando, traz grandes resultados. A equipe de esportes é coordenada por Rostand Lucena<sup>32</sup>. Outro programa, que traz as notícias da área policial, é o *Dramas da Cidade*, atualmente comandado por Adailton Costa.

A valorização à cultura regional é um dos pontos fortes da emissora. O programa *Eu, Você e a Poesia*; apresentado há 43 anos por Severino Badú, acordeonista e deficiente visual, e o programa *Universo dos Versos*, comandado pelo poeta e repentista Iponax Vila Nova, desde 2005 difundem a cultura nordestina através da poesia.

Na programação religiosa, a grade conta com 17 programas da vertente católica, veiculados diariamente, aspecto que ressalta a linha editorial adotada pela emissora desde os anos 60.

## 5.8 PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA

Os 17 programas da grade de programação religiosa são apresentados, na sua maioria, por leigos, e também pelos clérigos. Deste último, o que merece destaque é o *Bom Dia Irmãos*, apresentado de segunda a sábado, das 6h25 às 6h35, pelo Bispo da diocese ou o administrador diocesano. O programa foi criado no pastoreio de Dom Manoel Pereira, entre 1968-1969, e desde sua origem segue a mesma linha e formato, trazendo uma mensagem à luz do evangelho sobre a situação político e econômica do país e a preocupação do bispo quanto a essas questões. Nesse programa, ainda são feitos comunicados sobre a agenda do bispo nas paróquias e nos compromissos da diocese<sup>33</sup>. De acordo com pesquisas da emissora, o

---

<sup>31</sup> Apresentado pelos experientes jornalistas Anchieta Araújo, que acumula passagens pelas TV' Paraíba, Borborema e atualmente também é diretor de Jornalismo da TV Itararé (afiliada TV Cultura), além de coordenar a programação da Rádio Caturité. Junto com ele na bancada está Arimatéia Souza, considerado um dos jornalistas políticos mais prestigiados do estado; Mônica Victor, que também é repórter da TV Itararé e mais recentemente Rayane Souza, que também atua como produtora de TV. Além deste a Caturité conta na sua programação jornalística com o *Jornal 1050*, comandado pelos jornalistas Joãosito Silva, Josusmar Barbosa e Hiran Barbosa

<sup>32</sup> Narrador esportivo, bancário, apresentador de TV, presidente do Sindicato dos Bancários de Campina Grande e filho do saudoso Joselito Lucena, um dos cronistas esportivos mais conhecidos de todo o Nordeste, que fez história na radiofonia campinense, especificamente na Rádio Caturité

<sup>33</sup> O Programa ainda é veiculado em cinco emissoras de rádio, de municípios que fazem parte da Diocese de Campina Grande, em diferentes horários. O programa é gravado e enviado por email às emissoras, a citar: Rádio Caturité AM 1050(Campina Grande), Santa Maria AM 1540(Monteiro), Serra Branca 103.3 FM(Serra Branca), Cidade Cuité 89.1 FM (Cuité), Rádio Cenecista 1020 AM(Picuí) e Potyra FM 87.9(Barra de São Miguel).

programa lidera a audiência no rádio campinense neste horário, superando até mesmo as FM's.

Outro programa apresentado por sacerdotes é o Boa Noite para você, conduzido de segunda a sexta, no horário das 18h05 às 18h15, por cinco padres diocesanos, que se revezam em cada dia. O programa é veiculado logo após a oração da Ave Maria, culturalmente transmitido pelas rádios às 18h, trazendo para os ouvintes uma mensagem a partir de uma leitura bíblica ou do evangelho do dia.

A tabela abaixo mostra uma lista com a descrição sobre cada programa:

**Tabela 3 –LISTA DA PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA DA RÁDIO CATURITÉ**

<b>PROGRAMA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Sede de Deus	2ª feira, das 15h30 às 16h25	Aborda temas que ajudam no crescimento da fé dos ouvintes, com quadros sobre formação da sagrada escritura ou doutrina da igreja.  <b>Apresentação:</b> Otto Steinmuler
Formação Permanente	3ª Feira, das 15h30 às 16h25	Por meio das entrevistas com padres, leigos ou especialistas promove conversas e debates sobre teologia e doutrina católica.  <b>Apresentação:</b> Padre Adeildo Ferreira e Carol Santos.
A Misericórdia Divina em minha vida	3ª Feira, das 21h às 22h	Divulga a espiritualidade da Misericórdia, baseado no Diário de Santa Faustina.  <b>Apresentação:</b> Equipe do Santuário da Divina Misericórdia
Segue-me	4ª Feira, das 15h30 às 16h25	Programa que promove a dimensão vocacional da Diocese, através de temas ligados a teologia.  <b>Apresentação:</b> Seminaristas Diocese de Campina Grande

Mensagens e Canções	5ª Feira, das 15h30 às 16h25	<p>Inicialmente o programa tinha o nome <i>Cartas e Canções</i>, e há dois anos mudou o nome. Leva aos ouvintes reflexões que ajudam no cultivo da espiritualidade.</p> <p><b>Apresentação:</b> Sulamita Burity e Luciana Franklin</p>
Caminhos da Missão	6ª Feira, das 15h30 às 16h25	<p>O programa trata da dimensão missionária da igreja, na Diocese e no mundo.</p> <p><b>Apresentação:</b> Rafael Augusto, Rayssa Kelly e Gabriela Lucena</p>
Maria Evangelizando com o Terço	2ª Feira, das 21h30 às 22h30	<p>Difunde a espiritualidade mariana, através da meditação do terço.</p> <p><b>Apresentação:</b> Coordenação diocesana do movimento terço dos homens.</p>
Conexão Missão	1º Sábado do Mês, das 9h às 9h55	<p>Programa reservado para divulgar a missão do movimento Infância e Juventude Missionária da Diocese de Campina Grande.</p> <p><b>Apresentação:</b> Crianças e Jovens da IAM.</p>
Som Católico	Sábado, das 9h às 9h55	<p>Pensado na perspectiva da migração para o FM, em apresentar as bandas e cantores da música católica.</p> <p><b>Apresentação:</b> Comunidade Católica Remidos no Senhor.</p>
Viva a Vida	Sábado, das 19h às 19h30	<p>Trata de pontos interessantes sobre a espiritualidade, mesclando músicas e pequenas pregações.</p> <p><b>Apresentação:</b> Comunidade Obra Nova do Coração de Maria</p>

Experiência de Deus	Segunda à sábado, das 10h às 11h30	Programa de direção espiritual, transmitido em cadeia com a Rádio Evangelizar de Curitiba, com mais de 1500 emissoras em todo Brasil.  <b>Apresentação:</b> Padre Reginaldo Manzotti
A Igreja no Rádio	Todos os dias, das 00h00 às 5h	Transmitido em cadeia com a Rede Milícia Sat, com músicas, meditações do santo terço, reflexões bíblicas, momentos formativos e interação com os ouvintes.  <b>Apresentação:</b> Missionários da Associação Milícia da Imaculada, em São Bernardo do Campo-SP.
Transmissões das Celebrações Eucarísticas	Sábado às 19h30 (Missa da Juventude) e Domingo (Missa no Lar) às 10h	Transmissões fixas na programação da rádio, sendo a do Domingo a mais antiga, desde a década, em geral presidida pelo Bispo. <sup>34</sup>
Veiculação da Ave Maria	Segunda à Sábado, a partir das 18h	Veiculação da Mensagem da Ave Maria. Inicialmente é narrado um poema no final da tarde, de autoria de um advogado que foi diretor administrativo da emissora, seguido da oração da Ave Maria.

Fonte: Tabela criada pelo autor.

Fruto das mudanças implementadas na grade de programação religiosa da Emissora, as notícias das igrejas e todos os acontecimentos da Diocese de Campina Grande ganham um espaço privilegiado na Rádio Caturité. Além das divulgações feitas dentro dos programas jornalísticos, eventos como festas de padroeiro, procissões, solenidades litúrgicas em pequenas comunidades têm um espaço reservado para a divulgação.

<sup>34</sup> A Transmissão na missa no lar tem um público-fiel, e de acordo com as pesquisas internas da emissora é o horário de maior audiência da Rádio Caturité.



Vamos esse programa descrito acima, compreendendo a sua produção e importância dentro da grade religiosa da emissora.

### 5.9 O PROGRAMA A DIOCESE NO RÁDIO

O programa A Diocese no Rádio entrou no ar na Rádio Caturité em meados de maio de 2014, sendo considerada a principal mudança na grade de programação religiosa da emissora. Um dos idealizadores foi o Padre Adeildo Ferreira<sup>35</sup>. Quando indagado<sup>36</sup> se o número de programas não seria uma forma de mercantilização da fé, ele acrescenta que “a intenção não é fazer proselitismo religioso, ou induzir os ouvintes a serem católicos”. Segundo ele, a programação “é direcionada aos ouvintes que estão dentro da igreja católica, para que assim eles possam aprofundar e conhecer mais sua fé”. Assim explicou o Padre Adeildo:

A Programação ela vai além daquilo que a maioria dos pesquisadores da área do rádio, principalmente dos que estudam gêneros radiofônicos, que tratam a fé como mercadoria. Cada programa tem uma produção e objetivo diferente, e não temos a ânsia de fazer com que as pessoas se tornem católicas, ou que aqueles que deixaram a igreja voltem.

O programa é exibido aos domingos, das 8h às 9h45, considerado o horário nobre da programação religiosa da Caturité, e o maior reservado à diocese de Campina Grande em toda a grade. O programa substituiu o programa A Voz da Igreja, que trazia a participação gravada de diversas pastorais, serviços e movimentos da diocese, com cerca de dez minutos de duração para cada, no qual eram informados os principais eventos e as notícias no âmbito nacional e internacional da Pastoral ou do movimento em questão.

Pastoral da Criança, Legião de Maria, CEB's tinham dez minutos neste horário para divulgar a sua dinâmica missionária e pastoral na diocese, conforme ressaltou o padre Adeildo. O Horário servia como um abrigo para a Santa Missa no Lar, às 10h, sendo como um meio para noticiar os eventos diocesanos. Após as participações gravadas, um âncora assumia, ao vivo, quarenta minutos antes da transmissão da missa, com notícias e músicas.

---

<sup>35</sup> Sacerdote da Diocese de Campina Grande, atualmente respondendo pela superintendência e programação religiosa da Rádio Caturité. Formado em Filosofia e Teologia pela Universidade Católica de Campina Grande (Seminário São João Maria Vianney), é pós-graduado em Cultura e meios de Comunicação pelo SEPAC (Serviço de apoio a Pastoral da Comunicação), da congregação Paulinas. Já esteve à frente da coordenação diocesana da Pastoral da Comunicação. Além das funções na Rádio Caturité também exercer as suas atividades sacerdotais na Paróquia São José, no município de Areial.

<sup>36</sup> Entrevista realizada no dia 6 de dezembro de 2017, na sala da superintendência da Rádio Caturité.

A Diocese no Rádio ficou durante dois anos sendo pensado, como forma de recuperar a audiência daquele horário e utilizar o espaço para implementar um programa dinâmico e ao vivo, transformando-o no noticiário radiofônico principal da diocese de Campina Grande. A ideia da coordenação de programação religiosa, conforme nos revelou o sacerdote, era fazer desse espaço um programa feito com mais profissionalismo.

O Horário ficou sob a responsabilidade da coordenação diocesana da Pastoral da Comunicação. Da formação inicial da equipe, permanecem quatro componentes: Stefâncio Oliveira Cavalcante, Rafael Augusto dos Santos e Renato Freire de Araújo. Na formação inicial, a voz feminina era de Jeane Dutra, missionária consagrada da Comunidade Obra Nova, que, após ser transferida para uma outra missão de sua comunidade, teve que se desligar da equipe. Em seu lugar, entrou Gabriela de Lucena Nascimento, em meados de 2015, a qual permanece até os dias atuais, sustentando o título de ser a voz feminina do programa da Diocese.

Nos primeiros anos o programa contava, além de uma equipe fixa no estúdio, com a participação dos correspondentes das foranias<sup>37</sup>, as quais, durante cada domingo do mês, entravam por telefone para trazer as notícias e principais acontecimentos daquela porção diocesana. Além disso, alguns integrantes da equipe iam até os locais que estivessem acontecendo evento no horário do programa, para realizar *flashes* e reportagens ao vivo.

A equipe é extensa e se reveza a cada domingo, de acordo com a disponibilidade de cada um deles, já que se trata de um trabalho voluntário e sem remuneração. O programa busca toda a semana realizar uma produção que permita levar o maior número possível de informações e músicas ao ar, tentando oferecer ao ouvinte muito mais do que notícia, mas um conteúdo que mostre a missão da Igreja.

### 5.9.1 CATEGORIZAÇÃO DO PROGRAMA

Para compreender melhor como funciona a produção do programa, visto que o gênero informativo prevê este trabalho antes de entrar no ar, vamos buscar uma definição para este gênero. Levando em conta que o programa é o noticiário de uma instituição religiosa que, no

---

<sup>37</sup> União das paróquias de uma determinada região, que favorece uma melhor divisão das regiões de uma Diocese. Os padres das paróquias que compõe a forania elegem um entre eles, que será chamado de Vigário Forâneo, e vai representá-los junto ao Conselho Presbiteral. A CNBB instituiu essa organização regional para melhorar o trabalho pastoral, criando um laço maior de comunhão entre as paróquias. A Diocese de Campina Grande hoje conta com sete foranias: Cidade, Agreste, Brejo, Curimataú, Cariri I e II e Sericar.

caso, é a Diocese de Campina Grande, o principal interesse do ouvinte deste programa é saber o que acontece nesta porção da igreja católica.

Um dos critérios que são levados em conta pelos produtores e apresentadores do programa são: Objetividade, Simplicidade e Clareza. Sobre isso, o Sepac (2003) esclarece:

O objetivo da mensagem radiofônica é envolver, é chamar a atenção, é fazer com que o ouvinte participe emocionalmente da mensagem. O Rádio é basicamente emoção e o único recurso com o qual ele conta é o som (p. 50).

Para organizar melhor a quantidade de informações que chegam aos apresentadores, com o objetivo de atingir as características acima citadas, o programa se divide em quatro blocos:

- A primeira parte (8h às 8h30) consta com a apresentação inicial, com a ficha técnica de todos os componentes do programa, e a divulgação dos contatos de interação entre os ouvintes. Neste bloco também os apresentadores informam o tempo litúrgico da igreja daquele domingo, destacando quais serão as leituras do dia. Este é um espaço de suma importância para os católicos, que tem a oportunidade de saber qual será a leitura da missa do dia. Essa parte inicial tem um script já definido e fixo, sendo que de forma espontânea os apresentadores intercalam suas falas com músicas.
- A Segunda parte (8h30 às 9h) é destinada às notícias da Diocese, entrevistas ao vivo e gravadas para divulgação de grandes eventos católicos, músicas, informações da CNBB e do Vaticano, especialmente sobre os pronunciamentos do Papa.
- A Terceira parte (9h às 9h30) é dedicado aos registros de interação dos ouvintes, sobretudo escolhendo um pedido de música para tocar. Nesse espaço, chegam algumas informações de pequenas atividades e eventos das paróquias e comunidades católicas, que muitas vezes não chegam aos produtores, mas que alguns ouvintes aproveitam o espaço para também divulgar.
- Quarta e última parte (9h30 às 9h45) é dedicado aos registros dos ouvintes, e ao quadro “recados da pastoral”. Trata-se de um apanhado de todas as atividades das paróquias da Diocese que vão acontecer na semana seguinte, coletados das páginas de redes sociais de cada uma delas, de pequenos informes como: inscrições para batizados, crisma e catequese; formações para pastorais; shows católicos na região; programação de festas de padroeiro; eventos sociais beneficentes (bingo, feijoada, jantar dançante, bazar, campanha de arrecadação de alimentos e outros) e demais

ações que fazem parte das igrejas católicas espalhadas nos pequenos bairros e municípios da Diocese.

Dada essa divisão do conteúdo de cada bloco do programa, a análise mais detalhada do conteúdo vai nos dar uma visão mais ampla de todo o processo de produção.

### 5.9.2 ANÁLISE DO CONTEÚDO

Nas próximas análises, vamos compreender um pouco o perfil dos apresentadores e produtores do programa, assim como a influência exercida na vida de cinco ouvintes do programa. A observação dos programas nos dará uma maior noção do conteúdo que a atração oferece aos seus ouvintes.

### 5.9.3 OS PRODUTORES

Os apresentadores e produtores, conforme analisamos, tem o perfil de fiéis leigos, que dizem vivenciar a doutrina e buscam se inserir em alguma pastoral ou movimento da igreja católica nas paróquias do bairro que residem, e realizam esse trabalho voluntário na Rádio Caturité.

Na atual composição do programa, constam Stefânio Cavalcante, Rafael Augusto, Gabriela Lucena e Thiago Almeida. Na assistência de estúdio, Joedna Oliveira, que realiza o trabalho de ficar no atendimento por telefone dos ouvintes. Márcia Marque e João Saraiva, da Assessoria de Comunicação da Diocese de Campina Grande, também contribuem na sugestão de pautas dos programas.

Para conhecer um pouco mais o perfil escolhemos três integrantes do programa para responder a um questionário escrito: Stefânio, Rafael e Gabriela. A escolha se deu em virtude do tempo em que eles estão à frente do programa, já que Stefânio e Rafael estão desde a formação inicial do programa, enquanto Gabriela tem sido a voz feminina do radiofônico desde 2015.

Todos os integrantes contribuem na produção do *script* do programa, através das informações coletadas nas páginas de redes sociais das paróquias e da Diocese, sites que

tratam da igreja católica no Brasil, da Rádio Vaticano, que atualiza os fiéis católicos dos últimos pronunciamentos do Papa, com entrevistas gravadas e sugerindo pessoas para entrevista em estúdio. Na rotina de produção, é observado o que de mais importante aconteceu na semana em que se passou, mas a prioridade é o que ainda vai ser realizado na semana seguinte.

Começaremos falando sobre Stefânio Oliveira Cavalcante, de 37 anos de idade, que trabalha como analista administrativo. Ele é graduado em computação, e se considera um curioso do rádio e tem a missão de ser o âncora do programa. Stefânio relata que tem uma vida ativa na Comunidade São Francisco de Assis<sup>38</sup>, onde participa de serviços e movimentos como ECC, EJC e Pastoral do Dízimo. Acrescenta que o programa tem sido uma ferramenta indispensável para a divulgação de campanhas importantes realizadas na Diocese, como para doação de alimentos. Lembra também que incentiva os demais membros da equipe a buscarem as informações de outras paróquias e comunidades, e não somente as que estão inseridos. Na sua visão, a maior parte dos ouvintes interage para pedir canções e mandar abraços, na maioria das vezes pelo telefone, e o programa incentiva, faz com que os católicos possam ter uma vida mais ativa e ver a sua pastoral, serviço ou movimentos, representadas no programa.

Outra integrante do programa é a estudante de Jornalismo Gabriela de Lucena Nascimento, 22 anos, que trabalha como Agente de Qualidade. Conhecida por ser “a voz feminina” do programa, nos conta descobriu no A Diocese no Rádio a sua vocação para a comunicação. Revela que todas as informações divulgadas são publicadas em um grupo de *Whatsapp*<sup>39</sup>, e quando chega próximo do programa é feita uma filtragem dos assuntos mais importantes, além de escolher as músicas de acordo com o tempo litúrgico. Para ela, “A Diocese de Campina Grande compõe uma grande extensão territorial e o programa tem o objetivo de encurtar estas distâncias, deixando o ouvinte ciente do que está acontecendo nas outras cidades”. Além disso, muitos ouvintes interagem, na maioria das vezes, pelo telefone, para elogiar o programa e também fazer pedidos musicais. Na sua percepção, a contribuição na vida dos católicos se dá pelas “notícias boas” da igreja, que acabam fazendo com que os ouvintes comecem a ter amor pela missão da Igreja, e assim sejam incentivados a doar um pouco do seu tempo para o serviço. Também faz parte da mesma comunidade acima citada, atuando como Ministra de Música e Pastoral da Comunicação.

---

<sup>38</sup> Comunidade que pertence à Paróquia da Sagrada Família, no bairro Rocha Cavalcante, em Campina Grande.

<sup>39</sup> Aplicativo de mensagens nos *smartphones*.

O último a nos responder é o jovem Rafael Augusto dos Santos, 26 anos de idade, também estudante de Jornalismo na UEPB e estagiário na área. Na sua visão, um dos cuidados que se tem durante a produção é no tocante a escolha das músicas que, por vezes, são pedidas pelos ouvintes no telefone, especialmente as de cunho protestante. Acrescenta que, além dos ouvintes católicos, há também alguns sacerdotes acompanhando o programa no horário, e que a execução de música gospel poderia causar um mal-estar. Complementa que o acervo musical católico é vasto e pode agradar a diversos gostos. Ainda sobre as músicas, Rafael subscreve que as músicas ajudam os ouvintes em seus momentos de oração, citando a frase de Santo Agostinho de “Quem canta reza duas vezes”, além de ser um recurso que suaviza esse programa que é somente de notícias.

O programa, além de ser uma ferramenta noticiosa, torna-se, conforme os relatos dos apresentadores, uma forma de divulgar e fazer com que o público católico se aprofunde na fé através das músicas e formações. Os três são unânimes em dizer que o telefone é o meio que os ouvintes mais se utilizam para interagir. A análise do conteúdo nos dará uma noção maior das informações mais noticiadas e o que recorrentemente é tratado pelos apresentadores.

## 6. ANÁLISE DE PROGRAMAS

### 6.1 PROGRAMA DIA 3 DE SETEMBRO DE 2017

O destaque para a pauta deste dia foi o início do mês da Bíblia<sup>40</sup>, com uma formação específica sobre o sentido deste período para a Igreja. Nessa mesma temática, os apresentadores receberam nos estúdios membros da coordenação do CEBI (Centro de Estudos Bíblicos), que explicitou toda a missão desse Centro de estudos, e como a bíblia é ensinada às pessoas que não detém esse conhecimento. Ainda neste programa, foi exibido um discurso gravado de Dom José Maria Pires, Arcebispo emérito da Paraíba, falecido em 27/08/2017, um torneio de futsal realizado por jovens do EJC de Alagoa Nova, peregrinação da imagem de São Severino Bispo em Nova Floresta, Festa do co-padroeiro São Bento em Boqueirão, informações sobre o Ser profeta, evento sobre comunicação realizado pela Comunidade Católica Obra Nova e pequenos recados das pastorais, serviços e movimentos da paróquia.

Neste dia, os ouvintes puderam conhecer um pouco sobre os serviços pastorais que trabalham com os estudos da Bíblia, já que ela é a comunicação maior entre Deus e os fiéis. Entretanto, às vezes, a linguagem se torna incompreensível para alguns que não têm tanto conhecimento. Ainda foi possível ver uma evangelização com a juventude através do esporte, enfatizando esse lado missionário e a preocupação da Igreja de inserir-se no mundo. As peregrinações e festas de padroeiro, algo tão rotineiro na vida de um fiel católico, ganham espaço e divulgação no programa, de cidades que se encontram distantes da Diocese e necessitam de uma divulgação. O programa deste dia contribuiu para que os ouvintes tivessem um pouco a noção do que a Igreja da formação contínua, especialmente de temas como a comunicação e a valorização que se dão à figura do bispo e à história de lutas sociais de alguns deles, a exemplo de Dom José Maria Pires, que escreveram seus nomes na história de alguns estados.

---

<sup>40</sup> Segundo a tradição da igreja o mês de setembro é dedicado à bíblia. A motivação se dá a virtude da comemoração ao Dia de São Jerônimo no dia 30 de setembro, considerado o tradutor das sagradas escrituras do grego e hebraico para o latim. (FONTE:<http://http://cleofas.com.br/>)

## 6.2 PROGRAMA DIA 17 DE SETEMBRO DE 2017

Neste programa, foram noticiados os seguintes fatos: Curso de *Live Streaming*<sup>41</sup> com a equipe da Pascom diocesana; evento catequético promovido pelo Seminário da Diocese de Campina Grande; entrevista por telefone com o coordenador da Assessoria de Comunicação do *Ser Profeta*, evento promovido pela comunidade Obra Nova; Festa da paróquia São Severino e Santa Cecília os quais promovem encontro formativo sobre a história de São Padre Pio de Pietrecina; Programações das festas de Nossa Senhora da Guia, em Queimadas, e Nossa Senhora das Mercês, em Cuité; entrevista com candidatos ao diaconato permanente e com a coordenação de um evento de evangelização destinado a juventude, de uma comunidade paroquial do bairro de Bodocongó.

A contribuição para os ouvintes se deu em mostrar um evento direcionado aos católicos, a exemplo do Seminário de Catequese e o Ser Profeta, este último um evento que oferecia oficinas na área da comunicação. Paróquias das cidades que integram a Diocese conseguem divulgar a programação de suas festas de padroeira, permitindo que as pessoas que moram fora de seus locais de origem saibam através do rádio o que vai acontecer em sua cidade. O diaconato permanente, uma vocação importante para a vida e a liturgia da Igreja, teve nesse espaço a oportunidade de divulgar sua missão, apresentar aos ouvintes o perfil dos candidatos e a contribuição que cada um deles dará na vida de suas comunidades paroquiais.

## 6.3 PROGRAMA DIA 15 DE OUTUBRO DE 2017

Pauta do programa: Festa do padroeiro São Judas Tadeu, no bairro Nações; Encontro de formação sobre a missão da Pastoral da Pessoa Idosa em Picuí; informações sobre um show católico dos Ministérios de música Mensageiros da Paz e Adoração e Vida e entrevista em estúdio com jovens e membros da Comunidade Católica Shalom, para dar maiores informações sobre um aulão preparatório para o ENEM, realizado pela missão de Campina Grande. O programa deste dia aconteceu na mesma semana em que foi nomeado um novo bispo para a Diocese de Campina Grande, pelo Papa Francisco, além de noticiar a canonização de dois santos mártires, naturais do Rio Grande do Norte.

Os ouvintes conseguiram conhecer o perfil do oitavo bispo da Diocese, notícia que interessava boa parte dos fiéis, mostrando sua trajetória religiosa sobre a pessoa que iria

---

<sup>41</sup> Transmissão em áudio e vídeo de algum acontecimento pela internet.



conduzir os destinos da igreja católica de Campina Grande. O aulão para o ENEM demonstrou uma preocupação com a preparação intelectual da juventude, fazendo também um momento de diminuir as preocupações através da vivência de uma espiritualidade. Quem não conhecia a missão, através da música do Ministério Mensageiros da Paz teve a oportunidade de conhecer a sua discografia, a trajetória e a música, visto que poucos conhecem a realidade dos músicos da Diocese. A canonização dos santos mártires do Rio Grande do Norte, finalizada na semana que passou pelo Vaticano, foi destacada e os ouvintes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco a história desses novos santos da Igreja.

#### 6.4 PROGRAMA DIA 29 DE OUTUBRO DE 2017

Pauta do programa: Novo *layout* do site da Diocese de Campina Grande; eventos voltados para a juventude em Gurjão, Lagoa Seca e Pocinhos; reforma da igreja matriz do bairro Monte Castelo; show da cantora Eliana Ribeiro em Cubati; Entrevista por telefone com os coordenadores da Pastoral de rua Irmãos de Francisco, para dar maiores detalhes sobre um congresso e a divulgação dos horários de missa do Dia de Finados em todas as igrejas de Campina Grande e municípios próximos.

Neste dia, os ouvintes puderam ter a oportunidade de saber os horários de missas para celebrar pela vida daqueles que já não estão entre nós, já que na Região Nordeste é cultural os católicos participarem de uma missa e depois irem até os túmulos de seus entes queridos fazer orações e homenagens. Ainda foi dada à juventude a oportunidade de saber onde acontecerão os próximos eventos, além da oportunidade de acompanhar shows católicos em outros municípios. Para quem não conhecia o trabalho e a missão da pastoral de rua, que tem uma grande divulgação na mídia campinense, pela assistência social e espiritual as pessoas que estão em situação de rua, mostrando na prática a doutrina social da Igreja católica, ainda foi possível informar a nova cara do *site* da diocese, que havia passado por uma reformulação, para aqueles que costumam acessar a página para ficar por dentro dos últimos acontecimentos da igreja local.

#### 6.5 PROGRAMA DIA 5 DE NOVEMBRO DE 2017

Destaques da pauta do programa: o adiamento da assembleia diocesana de Pastoral; Festa do Padroeiro São Severino Bispo em Cubati; Pronunciamento do Papa sobre a missão das faculdades católica no mundo; Leitura de um texto formativo para refletir sobre os

traumas da morte, em alusão ao Dia de Finados; Paróquia da Santíssima Trindade promoveu passeio ciclístico para arrecadar fundos para construção de Centro Pastoral; Programação das festividades do Sagrado Coração de Jesus, no Catolé, e de Nossa Senhora das Graças, na Liberdade; Entrevista no estúdio com os cantores Francisco Brito e Rosa Maria, divulgando o 15º CD gravado pela dupla.

Aqueles católicos da Diocese estavam se organizando para participar da Assembleia Diocesana de Pastoral, já que é um pedido da Diocese que todos as paróquias, comunidades, movimentos e pastorais enviem pelo menos um representante nesse momento que se planeja o próximo ano da igreja local. Com esse recado, os ouvintes puderam saber que a data havia sido adiada, em virtude da proximidade com a posse do novo bispo. Como já visto até aqui, é grande o número de programações de festas de padroeiro para ser divulgado no programa, fruto das informações colhidas nas páginas e dos padres que procuram os apresentadores e pedem que façam a divulgação, demonstrando comunhão com o clero. Há 15 anos evangelizando através da música, a dupla Francisco Brito e Rosa Maria são cantores e compositores da Diocese, que sempre buscam o programa para divulgar os seus trabalhos. Eles são conhecidos pelas composições que tratam de família, questões sociais e a vida de oração.

#### 6.6 PROGRAMA DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2017

Os destaques do programa: Início da Festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Diocese de Campina Grande, e de Nossa Senhora das Graças, na Liberdade; Show católico com a banda Anjos de Resgate, promovido pela juventude da paróquia de Bodocongó; Coral musical da paróquia de Picuí fez apresentação em evento artístico na capital e a programação da campanha Natal Solidário, da paróquia Nossa Senhora do Rosário.

Dentre as pautas do programa, é importante ressaltar a programação da festa de Nossa Senhora da Conceição, já que além de ser a padroeira da Diocese e movimentar uma grande multidão no encerramento, é também a padroeira de outras oito paróquias da Diocese. Um dos grandes pedidos da Igreja é de que os seus fiéis vivenciem a sua fé nessas grandes manifestações de devoção, colocando na prática aquilo que a doutrina mostra. Outro importante fato é a divulgação do Natal Solidário, campanha essa empenhada pela Paróquia do Rosário, que visa arrecadar o máximo de doações para ajudar a famílias carentes durante o Natal. Divulgar os eventos e acontecimentos mostra uma igreja viva e em movimento, e acrescenta no dia a dia dos fiéis.

## 6.7 INTERATIVIDADE COM OS OUVINTES

A interatividade é algo muito comum no meio do rádio, e sem ele seria quase impossível medir a influência de um programa na rotina de um ouvinte. No programa *A Diocese no Rádio* não poderia ser diferente, e para isso dispõe de um canal telefônico e de páginas nas redes sociais para possibilitar que os ouvintes possam mandar seus abraços, fazer os pedidos musicais, fazer sugestões e críticas e, por vezes, informar algum evento que acontece em sua paróquia ou comunidade católica próxima.

Os canais de interação com os ouvintes são o telefone 3349 2100; página no *Facebook*, a qual já possui 522 curtidas, no *instagram @adiocesenr*, com 146 seguidores, e contato de *WhatsApp*. Este último, em geral, muda quase todos os domingos, visto que o número para esse aplicativo de mensagens é dos números particulares dos apresentadores.

Para compreender a interação, entrevistamos cinco ouvintes assíduos, em uma entrevista presencial, e vamos nas próximas linhas narrar o relato de cada um deles.

A primeira a ser visitada foi a ouvinte Vera Lúcia de Araújo, de 63 anos, moradora do bairro São José, em Campina Grande. O seu nome é citado na maioria dos programas da emissora, mas no programa *A Diocese no Rádio* diz gostar de tudo o que é noticiado, que fica muito bem informada sobre os acontecimentos da igreja local por meio do programa. Vera também diz que criou um vínculo com os apresentadores, “que na hora que não pode ouvir sente falta”, como ela disse no seu relato. Uma das maiores motivações para ligar para o programa é pelo fato do bom atendimento dos que estão no estúdio. “Vocês têm a satisfação de atender bem e acabamos ficando bem à vontade”, diz a ouvinte que utiliza apenas o telefone para interagir, mas diz que pretende criar uma conta no *WhatsApp*.

A Segunda ouvinte é Maria de Fátima Pereira da Silva, de 64 anos, moradora dos poucos imóveis residenciais da Feira Central de Campina Grande. Mais conhecida como “Fátima da Feira Central”, essa católica fervorosa e autêntica ouvinte “pé de rádio” diz que não perde uma edição, e diz que o programa acaba “chamando os jovens para se aproximar de Deus, conhecer sua palavra e chamar outras pessoas que estão afastadas da Igreja”. Sua interação se restringe ao telefone, relata que não possui condições financeiras de interagir de outra forma.

Deficiente física e visual, a cantora Maria Luciana Guimarães Silva, ao longo dos seus 47 anos, anda por toda a sua casa, no bairro da Prata, com um pequeno rádio de pilha. Relata

que escuta o programa e fica bem atualizada das notícias e classifica o programa como “um serviço de evangelização domiciliar”. Diz que gosta de ligar para mandar abraços aos seus amigos e familiares, e para isso utiliza apenas o telefone, já que a sua deficiência visual a impede de utilizar outros meios. “Eu acredito que contribuo de alguma forma para o programa, e vocês já me ajudam muito e isso é uma troca”, diz a ouvinte durante a entrevista.

Chegando na zona leste, especificamente no bairro Monte Castelo, conhecemos a ouvinte Luciana Franklin dos Santos, de 44 anos. A Comerciante autônoma diz já ter criado o hábito de ouvir e ligar para o programa todos os domingos, e que acha mais fácil utilizar do que as demais ferramentas de interação. “É um grande aprendizado na minha vida, de aumentar mais a minha fé”, diz a ouvinte sobre a contribuição do programa. Luciana também auxilia na condução do programa Mensagens e Canções da Rádio Caturité, nas quintas-feiras.

O quinto e último entrevistado foi o professor Ednaldo Rocha Silva, de 48 anos, do município de Damião, no Curimataú paraibano. Ele é um ouvinte assíduo do programa, acompanha pela internet, retransmite o programa na *web* rádio da sua comunidade católica. Ele diz que prefere interagir pelas redes sociais, devido a facilidade e por acompanhar quase sempre o programa em vídeo pelo *facebook*, e registrar a audiência nos comentários. Ele diz que A Diocese no Rádio “é um meio de comunicação que informa o ouvinte sem alienação”.

Embora o programa seja antes da transmissão da santa missa, e suponha que isso cause um artifício para que os fiéis se afastam da igreja, os cinco ouvintes foram unânimes: Para eles, a programação do domingo de manhã não os afasta dos templos, mas o conteúdo os ajuda a viver as celebrações litúrgicas com mais intensidade e com um sentido diferente.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os questionamentos levantados sobre esta relação Rádio e Religião. Depois desses meses, dedicados aos estudos sobre o programa A Diocese no Rádio, e parte da grade de programação religiosa da Rádio Caturité AM, pudemos constatar que os discursos adotados pela emissora lutam para passar distante de um proselitismo escancarado, ao perceber que a programação é totalmente voltada ao público católico que já tem uma caminhada dentro da Igreja. Segundo as pesquisas internas da emissora o programa é o terceiro mais ouvido no horário do rádio campinense. Pelo depoimento dos ouvintes nota-se um apreço deles com os apresentadores, supondo a linguagem simples e objetiva favorece o estreitamento desses laços afetivos. Na atual sociedade, falar de religião pareça algo que não acrescente em nossa bagagem de valores humanos e intelectuais. Mas essa experiência que vivenciamos, nesses últimos meses, leva-nos a refletir sobre essas peculiaridades da emissora independente, que busca em toda a sua programação ter uma linguagem popular e fácil de ser assimilada pelos ouvintes.

A Diocese no Rádio busca mostrar um lado da Igreja Católica, que às vezes não é tão divulgada na grande mídia. O programa orienta para a doutrina de uma instituição milenar e que busca evangelizar, através do cuidado, do amor, da justiça e da solidariedade, valores raros de se encontrar nos seres humanos da atual sociedade. A produção deste programa não se diferencia muito da rotina produtiva de todo e qualquer radiofônico informativo, em checar as notícias e filtrar aquilo que é mais importante, tarefa essa que tem se tornado mais difícil com o avanço da quantidade de informações que, diariamente, recebemos nos celulares e outros dispositivos móveis.

Partindo do pressuposto de que as pessoas se sentem órfãs de ouvir notícias boas e que acrescentem no seu dia a dia, a produção do A Diocese no Rádio vem nessa tentativa, de alguma forma, suprir essa falta e fazer com que as informações tragam um pouco de autoestima aos ouvintes. As notícias que foram veiculadas da posse do novo bispo demonstram que aqueles que estão do outro lado do rádio estão necessitados por ouvir coisas positivas e que tragam alguma esperança de que os cenários de desvalorização humana sejam trocados pelo respeito e o amor ao próximo.

A perspectiva desse estudo se deu em buscar saber de que forma o programa contribui para a caminhada de igreja dos fiéis católicos, e chegamos a concluir que deixar os ouvintes bem informados é uma contribuição social valiosíssima. Um indivíduo bem informado torna-se uma pessoa bem formada, capaz de conseguir viver a sua fé com mais capacidade de

compreender mais profundamente seu lugar na sociedade. Percebemos também que o rádio se torna um veículo primordial para aqueles que ainda não detém o acesso às ferramentas móveis tecnológicos, a exemplo das redes sociais.

Pesquisas do IBGE mostram que apenas 10% da população brasileira tem acesso à internet, e aqui na diocese de Campina Grande entre os ouvintes da emissora, que têm uma faixa de 40 a 60 anos de idade, não têm acesso à internet e desconhecem redes sociais. Além disso, vale salientar que várias das informações que são divulgadas são extraídas das páginas das mídias sociais da diocese e divulgadas no programa. É perceptível que alguns se surpreendem quando algumas notícias retiradas das redes são divulgadas no rádio, sendo que pessoas que têm acesso a essas ferramentas já sabem.

Além das redes sociais, a Diocese de Campina Grande conta com esse espaço na Rádio Caturité, programa na TV Itararé, aos sábados, a revista impressa, que divulga as ações sociais que são desenvolvidas na diocese. A igreja católica na cidade dispõe de muitas ferramentas, o que permite que todas as pessoas, das mais variadas classes sociais, credos religiosos diferentes tenham acesso às informações, sem discriminação. Dentro desses espaços, especialmente os meios de comunicação, o papel de um cristão torna-se mais complexo: representar a tolerância, o respeito e o cuidado com a vida humana, tão banalizada na atual sociedade.

Por fim, que essa contribuição acadêmica valorize a importância das mídias religiosas na sociedade civil organizada. As religiões mais do que um papel espiritual, podem contribuir socialmente, sem precisar fazer o proselitismo ou praticar intolerância religiosa.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Angelo Adriano Faria de; PEREIRA, Mabel Salgado. **Religiões e Religiosidades:** Entre a tradição e a modernidade. São Paulo: Paulinas, 2010.

CALABRE, L. **A Era do Rádio:** Descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva, *Revista USP*, São Paulo, n.61, p. 146-163, março/maio 2004.

CNBB. **Estudos da CNBB:** Liturgia de Rádio e Televisão. São Paulo: Paulus, 1994. p. 92.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / **Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil.** Brasília, Edições CNBB, 2014.

CORAZZA, Ir. H. **A Missão das Rádios Católicas** Disponível em <<http://www.paulinas.org.br/sepac/pt-br/?system=paginas&action=read&id=1675> > Acesso em 15 de dezembro de 2016.

FERNANDES L. E., SOUZA M. S. P., SILVA M. S. A. **O Processo de Produção da Notícia no jornalismo Radiofônico:** da Teoria ao Campo de Trabalho. Disponível em:<<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0914-1.pdf>>. Acesso em 15 de dezembro de 2016.

FILHO, A. B. **Gêneros Radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003. (Coleção comunicação-estudos).

FILHO, A. B.; PIOVESAN, A.; BENETON, R. **Rádio:** Sintonia do futuro. São Paulo: Paulinas, 2004.

GASPARETTO, Paulo Roque. **Midiatização da religião:** processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção comunicação e cultura).

GOMES, Pedro Gilberto. **Da igreja eletrônica à sociedade em midiatização.** São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção comunicação e cultura).



LOPES, Leiliane Roberta. **O que é Teologia da Prosperidade e quais seus representantes no Brasil**. Disponível em: <<http://www.noticias.gospelprime.com.br/o-que-e-teologia-da-prosperidade-e-quais-seus-representantes-no-brasil/>>. Acesso em: 14 de novembro de 2015.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **A mediatização do campo religioso**: esboço de uma síntese possível, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/36190/19647>>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

MATTOS, MA., JANOTTI JUNIOR, J., and JACKS, N. (Orgs.) **Mediação & midiatização**. Salvador: EDUFBA, 2012, 328p. ISBN 978-85-232-1205-6. Disponível em: <<https://www.static.scielo.org/scielobooks/k64dr/pdf/mattos-9788523212056.pdf>>. Acesso em 14 de novembro de 2012.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Da observação participante à pesquisa-ação em comunicação: pressupostos epistemológicos e metodológicos. *INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, Belo Horizonte/Minas Gerais. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG, setembro de 2003.

RIBEIRO, Paulo Silvino. O advento do Neopentecostalismo no Brasil. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-advento-neopentecostalismo-no-brasil.htm>>. Acesso em 29 de março de 2017.

SEPAC. **Rádio**: A arte de falar e ouvir: (laboratório). São Paulo: Paulinas, 2003. p. 69. (Pastoral da Comunicação – teoria e prática – Série manuais)

SOUTO MAIOR, G. **Rádio**: História e Radiojornalismo. João Pessoa: A União, 2015.

SOUZA, A. C. B. de; OLIVEIRA, F. G., FREITAS, G. M. S. **História da Mídia Regional**: o rádio em Campina Grande. Campina Grande: EDUFPG/EDUEP, 2006.

## ANEXOS

### ANEXO A – EQUIPE DE APRESENTADORES DO PROGRAMA A DIOCESE NO RÁDIO I



Equipe de apresentadores do programa *A Diocese no Rádio*, em um programa especial de festejos juninos. Da esquerda para a direita: Gabriela Lucena, Renato Araújo, Stefânio Cavalcante, Rafael Augusto e Joedna Oliveira.

## ANEXO B – EQUIPE DE APRESENTADORES DO PROGRAMA A DIOCESE NO RÁDIO



Da esquerda para a direita: Joedna Oliveira, Thiago Almeida, Márcia Marques e Stefâncio Cavalcante. Thiago foi integrado este ano a equipe, e Márcia Marques é assessora de Comunicação da Diocese e contribuí na produção de pautas.

**ANEXO C – PRIMEIRA LOGOMARCA DO PROGRAMA**



**ANEXO D – ATUAL LOGOMARCA**

## ANEXO E – PERFIL NAS REDES SOCIAIS



← adiocesenr ⋮

 **32** publicaçõ... **147** seguidores **243** seguindo

Enviar mensagem  

**A Diocese no Rádio**  
Programa A Diocese no Rádio  
Todos os domingos das 8:00 às 10:00 na Rádio  
Caturité  
Realização da Pascom Diocesana  
Campina Grande - PB  
VER TRADUÇÃO

Seguido por [stefaniocavalcante](#), [thiago\\_a\\_costa](#), [arlinda\\_brandao](#) e mais 2



**ANEXO F – OUVINTE LUCIANA GUIMARÃES, DE 47 ANOS DE IDADE**